A Cena Muda

20/2 azul 350m

Cine-romance: **"A ENCRUZILHADA"**

UM DIA NA VIDA DE EMILINHA BORBA!

AS "ESTRÊLAS" DITAM A MODA

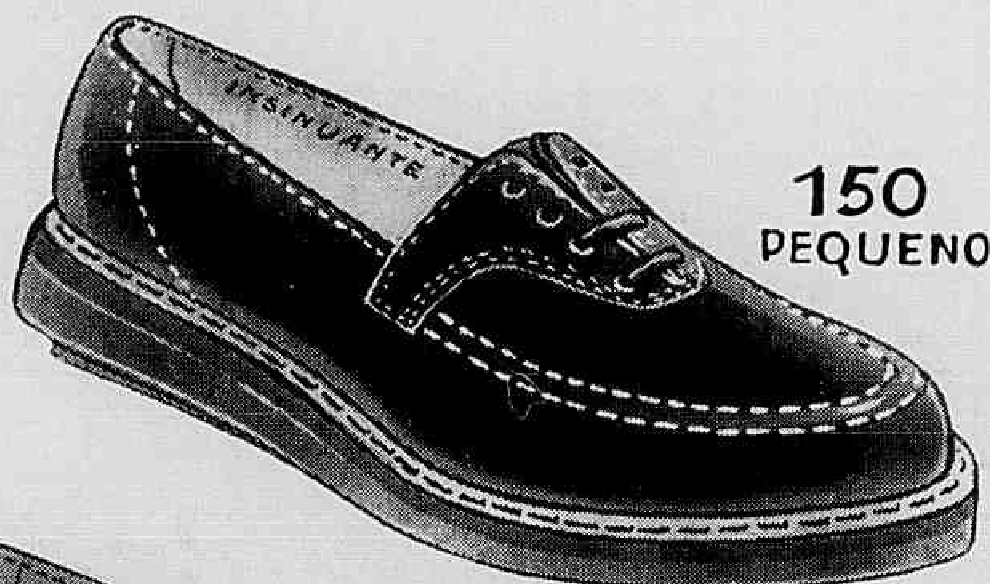
Cine-histórias: **"MOTIM SANGRENTO"**

Nº 27 ★ 1-7-53 ★ CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL



Bem Servir

CARACTERISTICO INCONFUNDIVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE !



150
PEQUENO



150
MEDIO



150
MAIOR

ROVER

UM SAPATO PARA SÍ
PARA O SEU FILHO
E PARA O SEU NETO

PREÇO

PEQUENO	28/32	CR$ 140,00
MEDIO	33/36	CR$ 145,00
MAIOR	37/44	CR$ 150,00

➡ SOLA DE COURO C/SALTOS DE BORRACHA OU TODO SOLADO DE BORRACHA.

➡ TODAS AS CÔRES.
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR$ 5,00.
NÃO FAZEMOS REEMBOLSO.

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição.

insinuante

CARIOCA, 46-48
7 DE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/

CONVERSA da Semana

ALGUNS leitores escrevem pedindo um esclarecimento desta revista a respeito da falta de filmes argentinos nos cinemas brasileiros. Outros indagam por que não assistem a filmes portuguêses com regularidade. Todos êles são unânimes em estranhar tais fatos, afirmando que tanto a cinematografia argentina como a portuguêsa estão num mesmo nível artístico, se compararmos com a cinematografia do México e mesmo do Brasil.

Cabe aqui uma retificação de início. Não duvidamos de que os filmes argentinos ou portuguêses possam competir, em gênero e número, com as realizações mexicanas, mas não se pode esquecer de que na bilheteria a aceitação do filme azteca é bem maior, razão por que êles suportam a exportação para o Brasil, conseguindo fazer no mercado do interior rendas que muitos filmes americanos não conseguem.

Sendo o cinema um negócio, é justo que os donos dêsse negócio procurem explorá-lo da melhor maneira possível e, sendo assim, é natural que êles evitem trazer filmes que não compensem na bilheteria ou que passem indiferentes pelo público.

Objetam êsses mesmos leitores que os filmes portuguêses dão tanto dinheiro quanto as produções mexicanas de classe média. Está certo. Mas vejam vocês que só vêm ao Brasil os filmes portuguêses de interêsse internacional, isto é, os que falam das coisas típicas de Portugal.

Alegam os distribuidores de filmes que não compensa a importação de filmes portuguêses com regularidade, dando como exemplo a não-aceitação dos mesmos pelos exibidores das cidades do interior. Alegam, também, que não existe uma platéia para os filmes portuguêses fora do Rio ou São Paulo. Êles parecem estar com a razão.

Quanto aos filmes argentinos, o caso é muito mais complexo e não pode ser explicado com meia dúzia de palavras. Nós todos sabemos que o cinema argentino está mais adiantado tècnicamente que o cinema brasileiro, mas peca pela falta de gôsto na escolha dos argumentos.

Serão os argentinos mais instruídos que os brasileiros, ou terão êles maior dose de percepção para assuntos elevados? Nem uma coisa nem outra. Os argentinos gostam dos filmes argentinos, mas êles servem sòmente para a Argentina.

Se o objetivo da cinematografia argentina é conquistar o mercado interno, fazendo com que o povo assista a todos os filmes produzidos nos estúdios portenhos, estão alcançando suas pretensões, embora não possam dizer o mesmo dos filmes argentinos no exterior.

Nos países vizinhos da Argentina, a concorrência do filme mexicano e espanhol é bem grande, deixando pouca margem para as películas argentinas. O "caso", como podem deduzir, não é sòmente no Brasil.

Até hoje os cineastas argentinos não procuraram esclarecer as causas dessa repulsa natural dos espectadores. Se êles se dessem êsse trabalho, no fim de algum tempo teriam de modificar as linhas básicas dos argumentos e glamurizar um pouco mais seus artistas.

Primeiro, mudar os temas aproveitados, pensando no exterior. Depois, dar um banho de "sex-appeal" nas "estrêlas".

Mas é bem possível que êles não estejam pensando no exterior, preocupadíssimos em manter o público já conquistado em Buenos Aires e províncias.

Se assim acontece, os nossos leitores que reclamam a presença de filmes argentinos nas telas brasileiras vão esperar ainda algum tempo.

- A «estrêla» brasileira Eliana, operada recentemente, prepara-se para voltar aos estúdios da Atlântida. A intérprete de «A sombra da outra» possìvelmente fará sua «rentrée» no filme «Vidas em jôgo», num papel semelhante ao que viveu em «Amei um bicheiro». Eliana também voltará ao microfone, com novas criações.

- **Quando Kirk Douglas apareceu em Cannes com aquela barba crescida, a pergunta foi geral: Um novo papel? «Sim — explicou o conhecido «astro» de Hollywood. — Estou fazendo «Ulisses», filme inspirado na «Odisséia», de Homero». Silvana Mangano e a nova «sensação» Rosana Podestá atuam em «Ulisses». Kirk está com tudo...**

- Joan Crawford gostou tanto do trabalho do novíssimo Jack Palance, que o aceitou para um novo filme, «Airport Tangier», uma produção de Nat Holt. A «estrêla», ao que parece, tão cedo não virá ao Brasil para filmar «The Promised Land», projeto do produtor Kaufmann.

- **Vivien Leigh repousa do ataque de nervos e pensa no próximo filme. A querida «estrêla» deixou pela metade «Elephant Walk» e, a conselho do médico, está descansando algumas semanas. Quando Laurence Olivier voltar de Londres, serão feitos novos planos para a artista.**

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Número avulto em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura para o estrangei, anual	Cr$ 350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 180,00

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMÁRIO

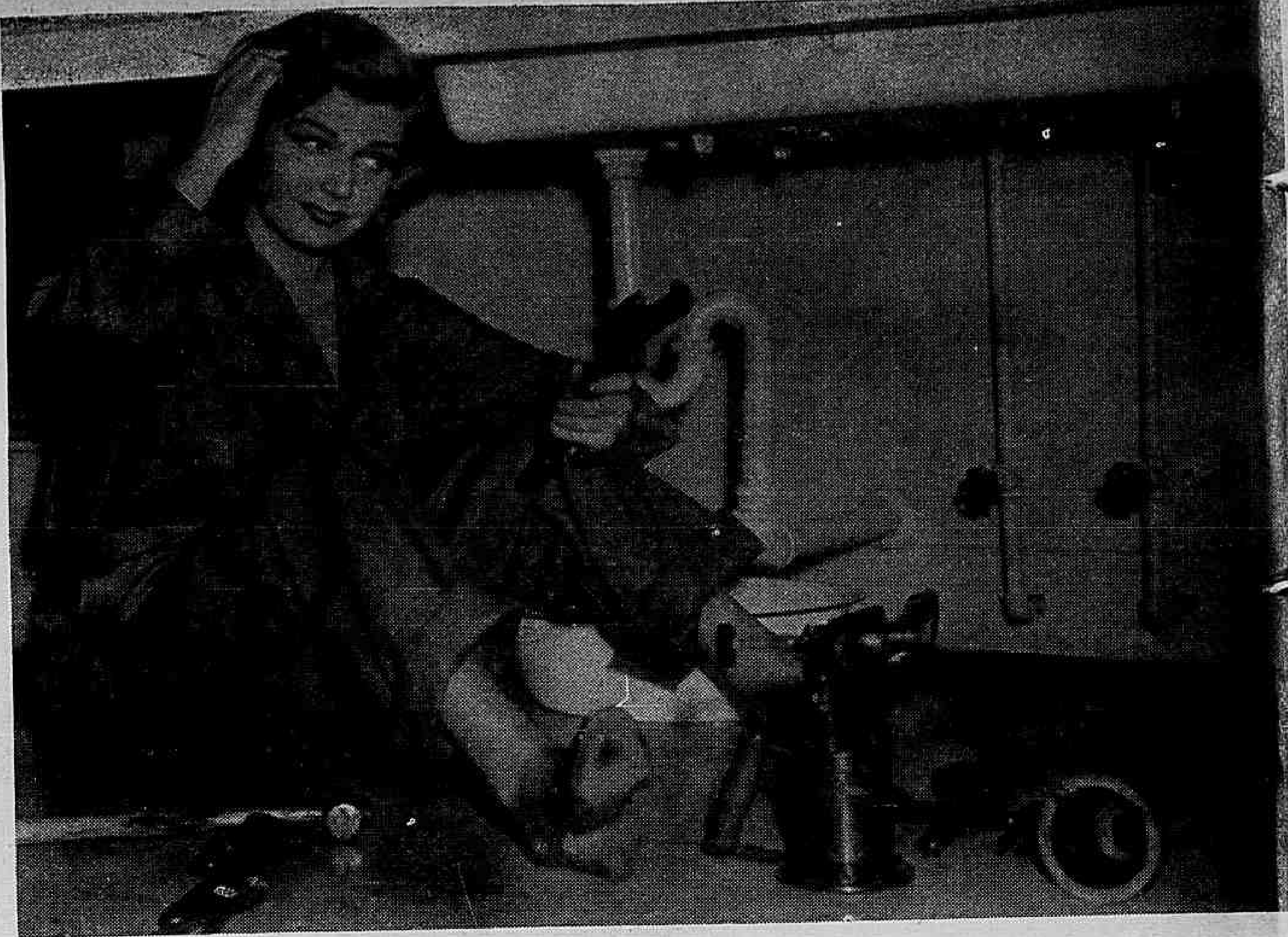
	Págs.
Conversa da Semana	3
A Vida do Cinema	4
Angelo, o pequeno-grande artista	5-6-7
Cine-Trailer: «O Inferno não tem preço»	8-9
Cinevariedades	10
Barry Fitzgerald	11
Cine-romance: «A Encruzilhada»	12-13-14
Cine Nacional em foco	15
Tôda a família Carlitos em «Luzes da Ribalta»	16-17
As «estrêlas» ditam a MODA	18-19
Cine-Histórias: «Motim Sangrento»	20-21
Rádio	22-23
Rosemary Clooney, a «estrêla» que caiu do céu	24-25
Repertório de Aracy de Almeida — Sucessos do Momento	26
A «première» em Nova Iorque de «Depois do Vendaval»	27
Cine-Novela: «Meus seis criminosos»	28-29
Um dia na vida de Emilinha Borba	30-31
No Mundo dos Discos	32
Página do Leitor — Correio de «A Cena»	33

NOSSA CAPA



Estampamos na capa uma pose de Ann Blyth, artista que já pertenceu à Universal e atualmente encontra-se filmando nos estúdios da Metro. Ann Blyth, dizem os mexericos, ficará noiva muito breve. Ela aparece com Gregory Peck no épico «O mundo em seus braços». (Foto Universal).

a Vida do Cinema



A pia da cozinha da residência de verão de Ann Sheridan estava entupida, e a "estrêla" resolveu consertá-la. Pela foto, vocês podem imaginar que a nossa Ann acabou não acertando com o defeito e o jeito foi mesmo chamar o bombeiro... (Foto Universal).



Columba Dominguez é uma "estrêla" mexicana, descoberta pelo famoso Diretor Emilio Fernandez. Como boa dona de casa está sempre cuidando dos detalhes de sua residência Ei-la junto a um relógio antigo .(Foto Pelmex)



Quando a graciosa Cyd Charisse disse a Fred Astoire que estava sentindo muito frio, o simpático dançarino tomou uma providência, dando-lhe algumas massagens. A foto foi feita num intervalo de filmagem da produção "The Band Wagon", da qual êles são os principais artistas. (Foto Metro).



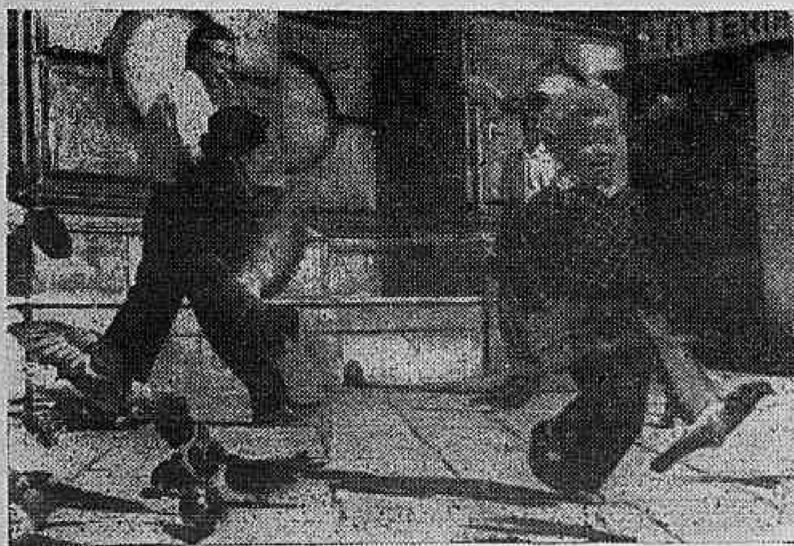
Scott Brady é conhecido nos estúdios com um "perfeito cavalheiro". Na foto êle cumprimenta a "estrelinha" Susan Ball, com um beijo na mão... Os dois aparecem juntos em "Homens em Revolta", um "western" estrelado por Joseph Cotten e Shelley Winters. (Foto Universal).

Angelo passeia de barco pelo canal de Veneza e brinca depois com os pombos, tão inocentes como êle...



CORREIO DE ROMA

ÂNGELO, O PEQUENO-GRANDE ARTISTA



MEIA HORA COM O PEQUENO ATOR DE "O MULATO", HOJE TRANSFORMADO EM "ASTRO" COBIÇADO PELOS ESTÚDIOS DE HOLLYWOOD, LONDRES E PARIS... É UM CARTAZ INTERNACIONAL!

Correspondência de GUIDO MASTROJJANI

ROMA — (Via aérea) — Eu conhecia o talento de Enzo Staiolla, daquele inesquecível "Ladrão de Bicicletas"; de Ana Maria Pier Angeli, do filme de Moguy, "Amanhã será tarde demais" e de Anna Maria Alberghetti, hoje radicada em Hollywood, tendo atuado num filme ao lado de Bing Crosby.

Dante Maggio falava de Angelo e perguntava se eu havia assistido a "O Mulato". Confessei que não, e êle fêz o convite:

— Pois vá amanhã lá em casa e conhecerá Ângelo, a grande revelação infantil...

No caminho eu comecei a fazer uma idéia de Ângelo. Não o conhecia, nem mesmo de



Ângelo em uma cena de seu filme mais recente: "O Anjo e os Pecadores".



Êle adora andar de bicicleta e faz isso tôdas as manhãs, quando não tem filmagem...



Gosta muito de crianças e quando avista alguma sai correndo para cenas como esta...

fotografias. "O Mulato" estreara quando eu me encontrava de viagem e não tivera tempo naquele dia de percorrer os arquivos para fazer uma ficha completa do pequeno artista. Assim, a surprêsa de encontrá-lo em companhia de Dante Maggio foi grande, pois fazia-o por muito menos.

Devo dizer que êle conquistou-me logo com aquêles olhos grandes e inteligentes e uma expressão que não consegui definir em meia hora de palestra.

Dante Maggio havia adotado o garôto dando-lhe o sobrenome. É o mesmo Dante quem adianta, enquanto faço anotações na presença de Ângelo:

— Ângelo apareceu em "O Mulato", como o filho indesejável de um ex-presidiário... A fôrça de sua amizade inocente, salva êsse homem da desilusão em que vive e torna possível que êle venha a conquistar um antigo amor.

Ângelo está calado na sua cadeira, olhando para mim com aquela expressão indefinível. Êle consegue a nossa afeição logo à primeira vista, transmitindo uma simpatia rara, difícil de recusar...

— Depois que êle trabalhou no filme, recebeu muitas propostas de outros estúdios... Seu desempenho em "O Mulato" fôra classificado pelos maiores críticos, como "uma das revelações mais importantes" do cinema italiano... Pode escrever que até de Hollywood mandaram propostas, sem falar nas cartas de estúdios inglêses e franceses... Todos querem Ângelo para seus filmes, sabendo do valor do artista e de sua simpatia junto ao público...

Como pergunto porque Ângelo não atendeu a êsses convites, Maggio aproxima-se do pequeno astro e afaga-lhes os cabelos.

— Ângelo prefere ficar conosco... brincando com seus irmãos adotivos...

Desejo saber quais os planos futuros de Ângelo, e Maggio explica:

— Êle acaba de fazer um filme: "O anjo e os Pecadores", ao lado de Umberto Spadaro, seu companheiro de "O Mulato", e ainda Isa Polla e eu...

Enquanto Maggio vai contando as novidades, Ângelo acompanha cada gesto com interêsse. Embora não diga nada e limite-se a sorrir mostrando os dentes numa prova de amizade, êle sabe que é o centro da palestra e aquilo parece agradá-lo muito...

Maggio, a meu pedido, conta alguma coisa do enrêdo do novo filme de Ângelo:

— É a história de um mulatinho ruivo, órfão de um colono italiano de Asmara, na África. Êle chega com o pai a Roma, perdendo-se depois na multidão, e involuntàriamente vem a ser o protagonista de uma série de aventuras. É testemunha de um crime; evita um desastre para um rico turista americano; salva da morte um pobre ator de teatro que havia perdido a fé na vida; faz voltar ao caminho do bem um jovem transviado que acusam; ajuda um comissário de polícia a descobrir uma série de crimes monstruosos...

E, acrescenta:

— São seis histórias, umas patéticas, outras românticas, policiais e humorísticas, mas tôdas elas com um sabor humano... Desenrolam-se durante as vinte e quatro horas de um dia, tendo como cenário a cidade de Roma dos dias de hoje, com seus bairros elegantes e os locais humildes de casario típico...

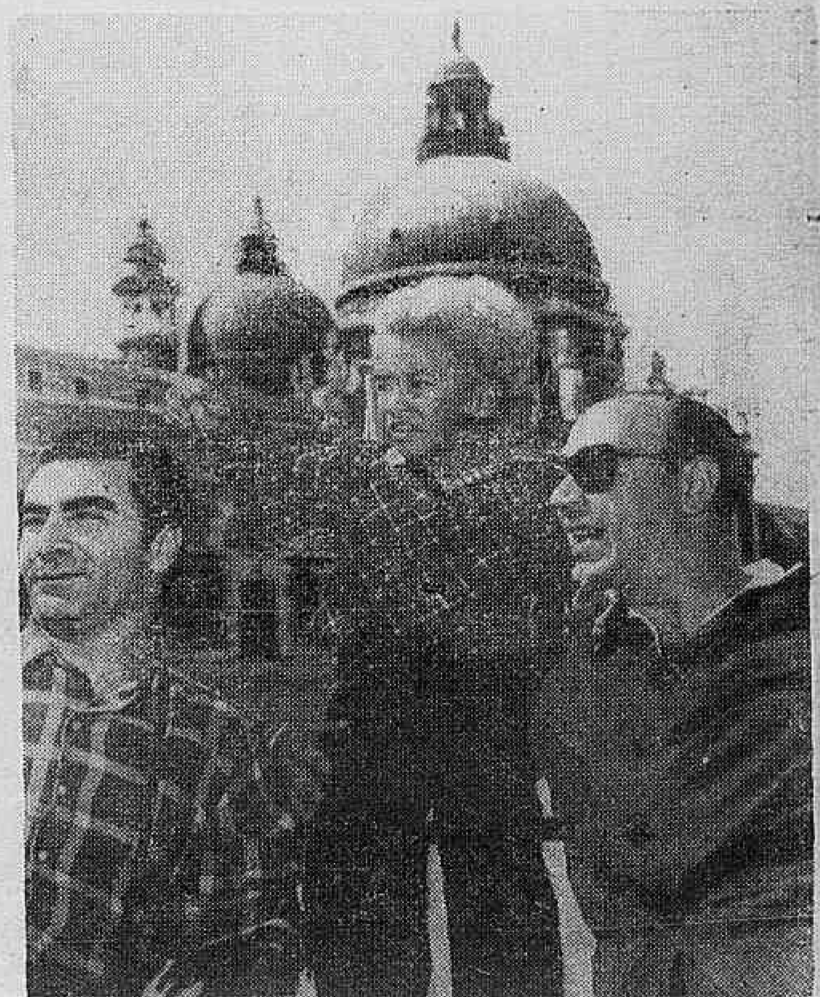
Dou-me por satisfeito e aceito com prazer o oferecimento de Maggio para olhar o álbum de fotografias de Ângelo, vendo-o depois no contato com gente importante e também na despreocupação de sua infância feliz. (Fotos Art Films).



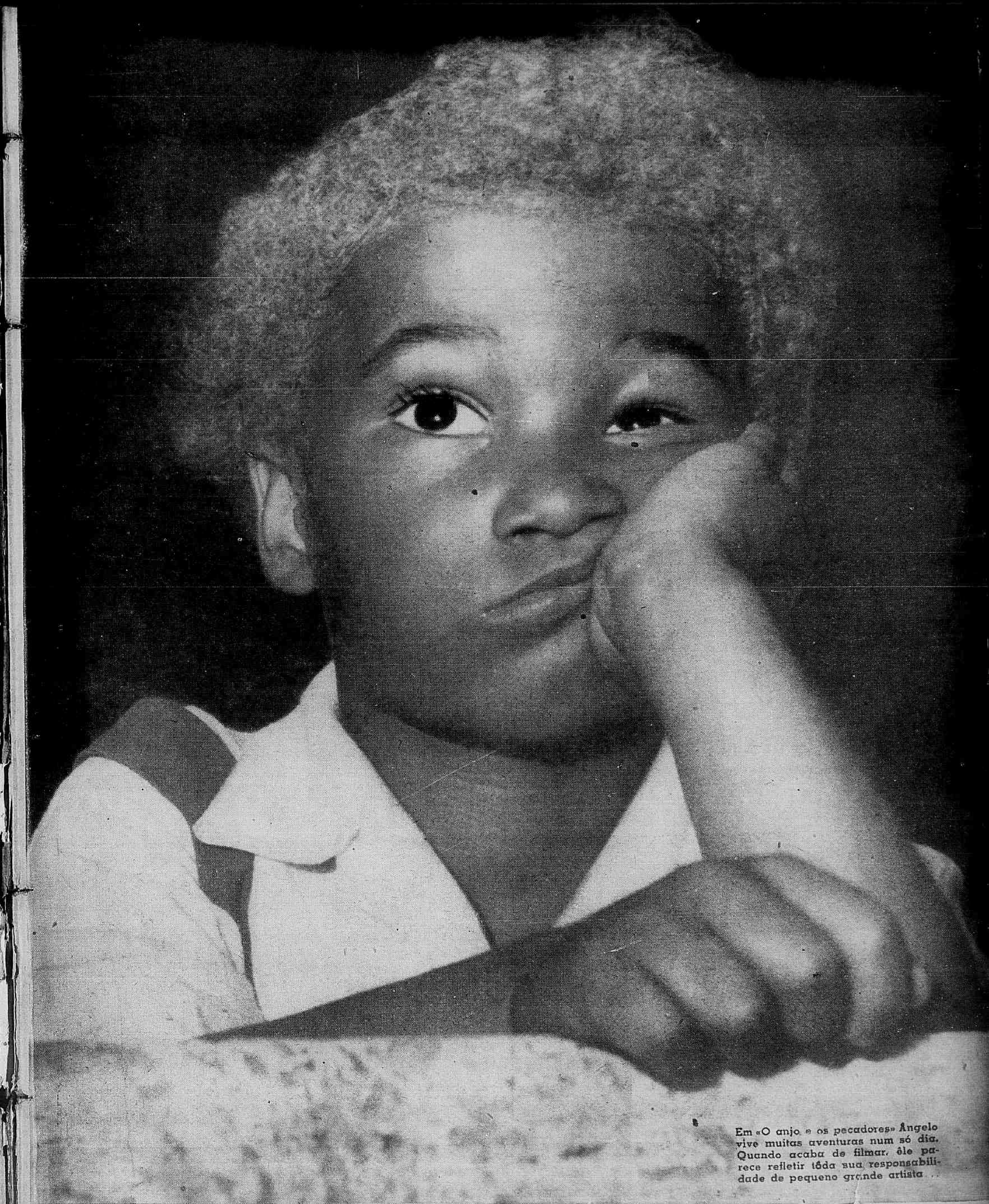
Aqui êle aceita, meio desajeitado, o abraço de um produtor célebre: David O. Selznick...



E aqui êle está no colo de uma celebridade do cinema: Orson Welles...



Ângelo viu alguma coisa lá longe e chama a atenção de Dante Maggio e do Diretor De Mitri...



Em «O anjo e os pecadores» Ângelo vive muitas aventuras num só dia. Quando acaba de filmar, êle parece refletir tôda sua responsabilidade de pequeno grande artista . . .

O INFERNO NÃO TEM PREÇO

Art Films apresenta:

«O INFERNO NÃO TEM PREÇO»

(É Piu Facile Che un Cammello)

Elenco:

Jean Gabin — Eli Parvo — Antonella Lualdi — Elena Altieri — Paolo Borboni — Maso Lotti e participação especial de Mariella Lotti e Carete

Direção de LUIGI ZAMPA



Carlos Bacchi, proprietário de uma fábrica de artefatos de couro, homem riquíssimo, jantava, no dia de seu aniversário, ao lado de uma linda senhora. Minutos depois estava na sala de espera do céu, sendo julgado...



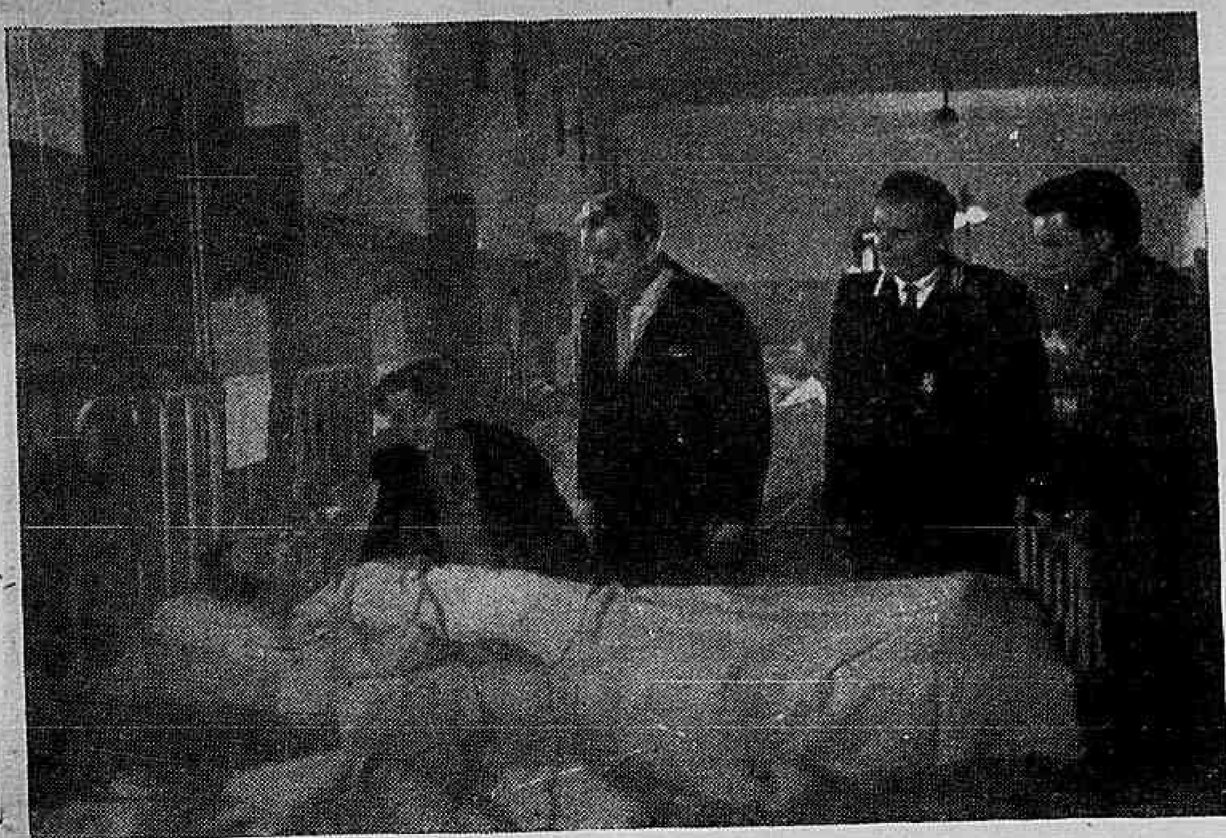
Para êle havia engano com a sua morte repentina. Recebera um telefonema e saíra para assinar uns papéis importantes, quando fôra atropelado por um auto. Assim, havia morrido condenado a viver no inferno...



Bacchi protesta, achando que fizeram com êle uma injustiça. Mostram-lhe vários retratos de sua vida e em todos êles pintam-no como um homem mau. Bacchi relembra as esmolas que dera. Devia haver engano...



Êle acha que não merece ir para o inferno, e acaba convencendo o anjo para descer mais uma vez e tentar uma reabilitação. Para isso êle terá que encontrar um tal sr. Santini, que era infeliz por sua causa...



Após muito procurar, êle acha Santini, dando-lhe grande soma em dinheiro. Santini tinha uma sobrinha que amava um jardineiro e, com sua metamorfose, êle não aprova o casamento, alegando a condição social...



Maria, a sobrinha de Santini, não se conforma e tenta o auxílio de Bacchi, que acaba concordando em falar com o tio da moça. Do encontro êle sai incumbido de achar um conde para Maria, esta é a solução de Santini...



Bacchi consegue o conde e volta contente, porém cansado. Confessa à sua filha mais nova tudo o que se passa. No dia seguinte êle leva-a até a casa de Santini, para que Anna conheça o protegido do pai...



Tudo parecia correr bem para Bacchi, que cumpria as determinações do céu: tornara Santini rico e feliz, achara um conde para Maria e mostrara à filha a grandeza de seu coração. Qual, porém, não foi sua surprêsa...



...quando descobriu que ninguém estava satisfeito na casa de Santini. Êle, por exemplo, desesperava-se com a teimosia de Maria, que, por sua vez, desejava casar-se com o jardineiro. Bacchi explodiu: «Você queria casa, fortuna e um noivo para a sua sobrinha. Tudo isso eu arranjei...



...e depois de tudo isto quer me dar de presente o inferno! Eu morro deixando a minha fortuna para Anna e Maria. Elas saberão gastar o dinheiro. Quanto a mim, estou disposto a pagar minhas culpas lá em cima...». Nesse momento, o anjo veio buscá-lo e levou-o para o céu...

Anne Baxter quis mudar de vida e começou divorciando-se de John Hodiak. Depois tingiu os cabelos de um louro atraente, tornou-se glamurosa até onde a Censura poderia permitir e começou nova carreira. Foi contratada por Hitchcock para o principal papel de "A tortura do silêncio"; reatou uma velha amizade que as más línguas dizem sugerir um próximo casamento. O felizardo é Richard Kerr. Ela fará "Sunburt", filme que explora o seu "glamour"



Lizabeth Scott é outra que resolveu mudar de rumo no cinema. Ela que até então fôra apenas a "estrêla" vestida, mostrará as pernas na comédia "Morrendo de Mêdo", sendo companheira dos impagáveis Dean Martin e Jerry Lewis. Carmem Miranda também toma parte no filme. (Foto Paramount)

Cinevariedades



Lana Turner, que apesar dos jornais afirmarem ser o novo amor de Lex Barker o "tarzã" da tela, mantém encontros secretos com o produtor Howard Hughes. Os amigos acham que o caso com Hughes é muito mais sério e pode acabar em casamento . . . Quanto ao de Lex Barker, tudo não passaria de simples publicidade . . . É possível pensar que a lourissima tenha um romance para o estúdio e outro para ela mesma . . . (Foto Metro)

1 — Éste não é o primeiro e não será o último caso de uma «estrêla» recusar proposta para filmar em Hollywood. Agora foi a vez de Lúcia Bosé, um talento de vinte e um anos. Como explicação, disse ela aos jornalistas: «Prefiro ficar na Itália, porque adoro êsse ambiente».

2 — A Metro projetava um filme para Elizabeth Taylor, mas quando a «estrêla» apareceu no estúdio, estava pesando mais dez quilos, e conseqüentemente, muito «gorda» para o papel que ficou mesmo para Ann Blyth. Elizabeth começou um regime no mesmo dia . . .

3 — Vocês recordam daquele «caso» complicado no qual foram envolvidos Joan Bennett, o marido Walter Wangel e o agente da «estrêla»? Pois é. Walter foi prêso, cumpriu pena, saíu e agora voltou aos braços da espôsa, numa reconciliação que Hollywood não acreditava . . .

4 — James Mason chorou! Vocês podem não acreditar, mas aconteceu quando o ator que tem cara de «homem mau» despediu-se de Pamela, após dezoito anos de matrimônio feliz. Êle partia de Nova Iorque para a Europa e não levava Pamela. Daí, as lágrimas do artista . . .

5 — O novo ator Dale Robertson anda sendo acusado de «máscara». Quando os colunistas afirmaram mentirosamente que êle andava de namôro com Rita Hayworth, aí é que a coisa piorou. As atitudes inconvenientes de Dale acabam provocando o seu próprio divórcio . . .

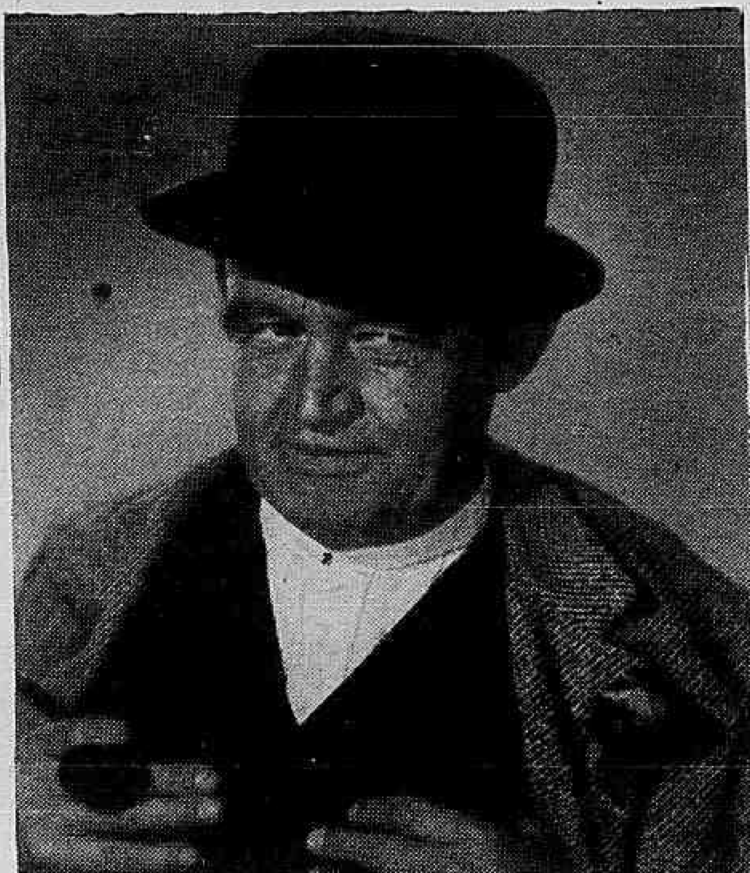
6 — A última é aquela notícia que afirma o sucesso de Rossana Podestá, muito próxima de tomar o lugar até então ocupado pela «curvilínea» Silvana Mangano. Dizem que os filhos são os culpados, pois a «estrêla» dá muito mais atenção ao lar que aos estúdios . . .



Rita Moreno, "estrelinha" do cinema mexicano, "desafia" o pugilista profissional e ator Lalo Rios, mas êle responde com um sorriso . . . Lalo Rios é uma sensação lutando para as "cameras" e vem ai num filme dentro do seu gênero : "Viver e Lutar", história de um pugilista que resolve enfrentar o mundo . . . (Foto U. A.)



Barry Fitzgerald



O «bom velhinho» do cinema discute um assunto muito sério: os atores característicos e seus problemas.

(Fotos Republic)

Quando me perguntam (e me perguntam sempre, amigos, colegas e jornalistas) se estou satisfeito com a minha posição no cinema, a resposta é invariável: "Sempre estive e creio que sempre estarei" — e apresento como razão indiscutível a tranqüilidade.

"Ora, por quê?" — é também a indagação invariável.
Muito simples, respondo. Os atores característicos não precisam preocupar-se com a carreira: são estáveis. Os filmes precisam dêles.

Acredito, no entanto, que essa estabilidade está mais em função da vida, e menos dos próprios filmes que a seguem, quer queiram ou não.

Tenho tido, apesar de não possuir veleidades para galã (graças a Deus!) bons papéis, e tantas foram as satisfações com a carreira, que me dou por feliz.

Quando John Ford, bom amigo, convidou-me para interpretar um dos papéis de "Depois do Vendaval", experimentei uma das maiores alegrias de minha carreira. É explicável, sabendo-se que descendo de irlandeses e teria oportunidade de rever tão belo país.

Não foi trabalho para mim êsse desempenho no filme de Ford, mas apenas férias remuneradas dando-me ensejo de contracenar com John Wayne e Maureen O'Hara, dois excelentes colegas.

Se sou outra vez o bom velhinho? — perguntam vocês naturalmente. Claro, mais uma vez o "bom velhinho" e enquanto vocês gostarem, não poderei arranjar outro tipo...

A Encruzilhada

Art Filmes apresenta:
«A ENCRUZILHADA»

(Il Bivio)

com: RAF VALLONE, no papel de Aldo Marchi e CLAUDINE DUPUIS no papel de Giovanna. E mais: Charles Vanel, Saro Urzi, Carlo Spesito, Gianni Rizzo, Natale Cirino, Saro Arcidiacono e outros.

Direção de FERNANDO CHERCHIO

Aldo Marchi olhava o teto do quarto como que buscando uma idéia nova para o próximo assalto. Chegou a rorrir com o absurdo do plano que Imaginara. Aldo era jovem, insinuante, inteligente até onde se podia ser, mas não passava de um bandido!

Chefiava uma quadrilha de ladrões, assaltantes e arrombadores, que operava em "negócios" de alta escala, preocupando sèriamente a polícia, que apesar dos muitos esforços, jamais conseguira extermina-la.

Aldo vangloriava-se de haver passado sempre impune e agora incluía a própria polícia nos seus planos. Foi analisando, detalhe por detalhe, o que acabara de imaginar e pulou da cama exclamando:

— Por que não pensei antes... por que não pensei antes...

Vivia só. Não tinha amigos. Todos conheciam-no como o "coração de pedra" e assim não pôde dizer a ninguém o que pensara. Êle tramava ingressar na própria polícia! Seria um pôsto-chave de onde poderia comandar seu bando, sabendo inclusive das táticas dos policiais quando perseguissem seus homens...

Esfregou as mãos de contente com a idéia, passou o pente pelos cabelos e saiu.

Na rua o ar era fresco e convidava a passear. Aldo no íntimo sentia-se só, porém a solidão fazia-lhe bem em certas ocasiões e já se acostumara a desfrutar sem mais ninguém, todos os momentos.

No dia seguinte, Aldo Marchi entrava para o curso e punha-se a estudar com afinco. O prêmio de sua dedicação foi o primeiro lugar da turma. Quase sorriu quando o Diretor disse:

— Aldo Marchi, como prêmio de melhor aluno dêste curso, poderá escolher o local onde deseja servir como novo Comissário de Polícia...

A inveja dos colegas era patente em todos os rostos. Aldo Marchi nascera para triunfar e



aquêle viera a tempo, muito de acôrdo com seus desejos.

— Prefiro, sr. Diretor, servir como vice-comissário na chefia da Esquadra Móvel...

O Diretor não tinha motivos para recusar e o lugar acabou nas mãos de Aldo. Enquanto os colegas discutiam a escolha, Aldo Marchi, já bem longe da sala, sorria dêles com alguma piedade pela ingenuidade que demonstravam. Que melhor lugar para êle poderia ser o de chefe da Esquadra Móvel, quando êsse órgão era quem zelava pela segurança dos transportes de valores em trânsito. Nenhum, pois nos planos secretos de Aldo Marchi, tudo corria como êle esperava.

★

Aldo não sabia, no entanto, que no seio do bando tramavam uma revolta para eliminá-lo do rol dos vivos, tudo porque acreditavam que a sua nomeação para a polícia, significava uma deserção.

Uma série de emboscadas quase alcança o objetivo dos antigos comandos de Aldo, e por pouco êle não encontra morte violenta!

No seu quarto êle decide a sorte. Não pode escapar àquela fatalidade. Ou encontra o bando e diz o que pensa, terminando a revolta, ou não amanhecerá vivo.

Descobre uma reunião secreta e irrompe na sala armado e com olhar feroz. A surprêsa de seus antigos elementos é seguida de murmúrios de desaprovação pela atitude de Aldo, que confirma assim as suspeitas de que está ao lado da lei. Aldo tem de gritar para ser ouvido e explode furioso:

— No fundo, que diferença faz entre eu e outro funcionário idiota? Sou laureado, a fé de ofício limpa, um irmão estudante de Liceu, um tio influente em Roma... Se êles me dão a oportunidade que desejo, pior para êles... Eu desejo ficar com vocês...

As palavras de Aldo, ditas com tanto entusiasmo, traíam uma sinceridade evidente e os homens resolveram que êle continuasse como chefe.

Gritos de alegria enchem o esconderijo da quadrilha, mas vão serenando quando Aldo aproxima-se de Gino e olha-o duramente.

— Sigo com vocês... mas Gino tem de sair!

Novos murmúrios tomam conta do ambiente, porém as razões de Aldo são fortes demais para sustentar qualquer resistência:

— Gino é um perigo para todos nós... foi prêso... mais cedo ou mais tarde a polícia verá buscá-lo... Não podemos confiar em ninguém!

Aldo decretava assim a saída de Gino. O quadrilheiro limitou-se a olhar o chefe e saiu em passo manso. Na sua alma, porém, carregava o desejo de vingança e um ódio imenso pelo homem que o expulsava, daquela maneira, do meio de seus verdadeiros amigos!

Depois da saída de Gino a alegria voltou ao esconderijo e Aldo passou a falar de seus planos, até que seus olhos deram com Giovanna, à um canto.

Alguém lhe trouxe a jovem e disse:

— Ela... está agora conosco, Aldo...

Aldo não pronunciou palavra. Continuou olhando Giovanna e admirando suas formas e sua beleza extraordinária.

Levou-a dali e quis saber de tudo. Giovanna não tinha história, apenas algumas desilusões:

— Vim para cá porque não tenho família... não tenho ninguém...

Quando a noite acabou, Giovanna já fazia parte da vida de Aldo Marchi. Seria a companheira que faltava ao chefe do bando e o calor de sua amizade haveria de esquentar aquêle coração frio que até então soubera sòmente odiar!

★

Alternando suas atividades na chefia do bando com o cargo de vice-comissário, Aldo prosperava a cada novo assalto. Todos os planos dava certo, para desespêro da polícia que não sabia explicar a presença dos bandidos em locais que eram segrêdo das autoridades.



O amor de Giovanna retemperava as fôrças de Aldo para prosseguir na carreira de crimes...



Os policiais começaram a escalar a encosta, resolutamente... enfrentando os bandidos...



Nos combates, Aldo demonstrava coragem e sangue-frio... e uma bravura sem limites...



Aldo expulsou Gino do bando, pois acreditava piamente que êle constituísse um perigo...



Os assaltos do bando de Aldo deixavam a Polícia tonta, sem saber como agir para evitá-los...



Aldo oferece-se para seguir no assalto ao seu próprio bando, confiante na sua redenção...

Aldo Marchi seguia vivendo com Giovanna. Quando êle regressava dos assaltos, encontrava seus beijos e seus carinhos e o mundo parecia pequeno para conter tanta felicidade.

Uma noite, Aldo confessou:

— Giovanna... eu sentia por você apenas piedade... por isso a trouxe para morar comigo... mas, agora... agora eu sinto que é amor... sim... é amor!... .

Giovanna afagou-lhe os cabelos e respondeu com um beijo. Seus olhos choravam e sua alma era sacudida pela emoção de saber-se amada pelo homem que adorava!

★

No dia seguinte, Aldo saiu de casa despreocupado, rumo ao escritório da Esquadra Móvel, quando dêle aproximou-se um homem.

Estava mal vestido e tossia a todo instante. Os olhos apertados na face pálida já não tinham luz e todo aquêle ser dava a impressão de pobreza moral e espiritual.

— Tenho fome...

Aldo não reconheceu, mas era Gino, o mesmo que êle expulsara do bando. Estava tuberculoso, sem trabalho e com fome! O estado de Gino fazia mal à vista e Aldo apressou o passo para sair dali. Gino continuava ao seu lado, dizendo:

— Tenha piedade de mim, Aldo... tenho fome...

Aldo não sabia explicar o que sentia vendo Gino naquela desesperação. Êle jamais tivera piedade de alguém até encontrar Giovanna. O coração que possuía já deixava-se impressionar com aquelas "tolices".

— Tome!

Aldo acabara de depositar na mão esquelética de Gino, algumas notas de mil e enquanto êle contava, contente, disse de modo categórico:

— Não me apareça mais!

E afastou-se com passo rápido. No caminho ficou pensando por que sentira pena de Gino. Aquêle homem de ferro que êle sempre orgulhara-se de ser, começava a ceder ao menor espetáculo triste, entre os muitos que a vida oferecia. Talvez fôsse a consciência acusando-o detantos crimes. Não era possível recuar no caminho que escolhera. Era tarde demais para voltar atrás!

★

Uma semana depois quando sentou-se à sua mesa, um colega trouxe a notícia que deixou-o inquieto e nervoso:

— Um pobre desgraçado acaba de suicidar-se, e imagine você que acusou-o de ser o culpado de sua morte...

Aldo controlou-se ao máximo para não explodir e contar toda a verdade. Gino, desesperado com a sua tuberculose incurável, pobre, sem dinheiro e sem ninguém, atirara-se de um arranha-céu. Quando o corpo batera no chão de pedra, de sua bôca saía um fio de sangue e a voz rouca que pronunciava uma acusação:

— Aldo... Aldo Marchi... é o culpado... é o cul...

Morrera deixando a solução violenta de seu destino nas mãos de Aldo Marchi. Os amigos riram da história, enquanto Aldo esforçava-se para não dizer o que pensava de tudo.

Naquele dia não foi para casa em busca do carinho e do afeto de Giovanna. Preferiu estar só e ficou caminhando, horas e horas, pela estrada deserta. Não esquecia o drama de Gino e pensava no que poderia fazer para redimir-se de tantas culpas. Acabara chegando à encruzilhada de seu destino, quando deveria escolher o verdadeiro caminho: continuaria na estrada do mal, ou seguiria pela estrada do bem, enfrentando as conseqüências de seu gesto tardio...

Dias depois, soube que a polícia descobrira o esconderijo da quadrilha e daria uma batida na tôrre abandonada, levando gente necessária para um assalto arrasador.

Aldo apresenta-se como voluntário, e quando os carros param a alguns metros da subida que leva à tôrre, êle oferece-se para seguir sòzinho e prender os facínoras.

Mal inicia a escalação da encosta, as balas começam a chover, ameaçadoras sôbre seu corpo. Aldo continua a subir, resoluto, embora saiba o destino de sangue que o aguarda ! ..Êle havia resolvido que a morte seria a única maneira de redimir-se, e valente como sempre vivera, enfrentou-a corajosamente !

F I M



CINEMA NACIONAL EM FOCO

DE BÔCA EM BÔCA...



MÁRIO SÉRGIO andava passeando pelas areias de Copacabana, despreocupado da vida quando Cavalcânti descobriu que êle "dava" para o cinema e levou-o para a Vera Cruz. Ali, estreou em "Caiçara", teve um papel em "Terra é Sempre Terra" e um menorzinho em "Ângela", depois ficou no esquecimento...

Agora lhe deram um personagem em "Luz Apagada", novamente como o principal ao lado de Maria Fernanda.

Pode ser que o "galã" Mário Sérgio consiga receber o pôsto que era seu, até a chegada de Anselmo Duarte aos estúdios de São Bernardo do Campo...

Depois de anunciar que Colé seria o astro do filme "Nem Sansão, Nem Dalila", a Atlântida deu comêço as filmagens da referida película com Oscarito no principal papel, atuando ao lado de Fada Santoro, Cyll Farney e Carlos Cotrim. Direção e argumento do novíssimo Carlos Manga, que está fazendo carreira rápida na produtora do sr. Luiz Severino Ribeiro...

★ Jorge Ileli deixou a direção dos jornais cinematográficos da Atlântida e vai dedicar seu tempo ao roteiro de "Vidas em Jôgo".

★ De Campinas, São Paulo, vem a notícia de que está quase pronta a primeira produção dos estúdios São Rafael: "Sós e Abandonados", direção de Fernando Gardel. O lançamento de "Sós e Abandonados" será feito brevemente, preparando-se, no momento, uma intensa campanha de publicidade.

★ "Sangue no Amazonas", o filme realizado em sigilo pelos técnicos da Pic Filmes, de Nova Iorque, pretende ser o primeiro tecnicolor rodando no país e também o primeiro a ser lançado. Que dirão os técnicos de "Entre Dois Carnavais", há dois anos em preparo nos laboratórios americanos? Na corrida para ser o primeiro está "Destino em Apuros" que Civelli produziu na Multifilmes...

★ Orlando Villar será assistente de Direção no drama "Fatalidade", nova produção dos estúdios de Mairiporã. O "galã" pediu a Civelli uma "chance" por trás das câmaras e conseguiu o que queria. Se der certo, é bem capaz de Orlando passar-se com armas e bagagens para a equipe técnica...

★ "Rio, Sonho Tropical" é a película de Manoel Brandão para a Cruzeiro do Sul, nova produtora. Foi filmada inteiramente na Cidade Maravilhosa, aliás ex-maravilhosa...

★ Roberto Acácio e Watson Macedo estão juntos para a produção de "Sinfonia Carioca", uma espécie de roteiro musical que canta as belezas dos subúrbios e das ruas do Rio, servindo de moldura a um romance de amor vivido pela mesma dupla de "É Fogo na Roupa" Bené Nunes-Adelaide Chiozzo.

★ "Luzes nas Sombras", o filme que Carlos Ortiz dirigiu para a Brasfilmes e que ficou pela metade, parece que dessa vez vai sair. Pelo menos é o que afirmam no beco dos venenos...

★ Últimas da Vera Cruz: Lima Barreto já entregou os originais de "O Sertanejo" para estudos — Chegaram os primeiros técnicos que intervirão nas filmagens de "O Americano", primeiro 3D nacional rodado em São Bernardo do Campo. Glenn Ford virá em breve — "Esquina da Ilusão" será lançado dia 8 de julho, enquanto prosseguem os trabalhos de filmagens de "Candinho", nova comédia de Mazzaropi; 'Na Senda do Crime", policial com Miro Cerni e Silvia Fernanda; "A Familia Lero-Lero", comédia com Walter Dávila!



As experiências de Procópio no cinema nacional têm sido felizes e apesar de não ser um ator essencialmente cinematográfico (êle é o maior de nossos palcos), vai construindo um prestígio muito grande junto aos fãs da sétima arte no Brasil.

Depois do sucesso de "O Comprador de Fazendas", Procópio foi contratado pela Multifilmes para "O Homem dos Papagaios", já em montagem nos estúdios de Mairiporã.

Dizem que Procópio está muito bem em seu novo papel.





Um grupo de artistas do nosso cinema vem de fundar uma agremiação originalíssima, "Clube da Chave", espécie de restaurante-boite que abrirá todos os dias às nove horas da noite, fechando sòmente às nove horas do dia seguinte...

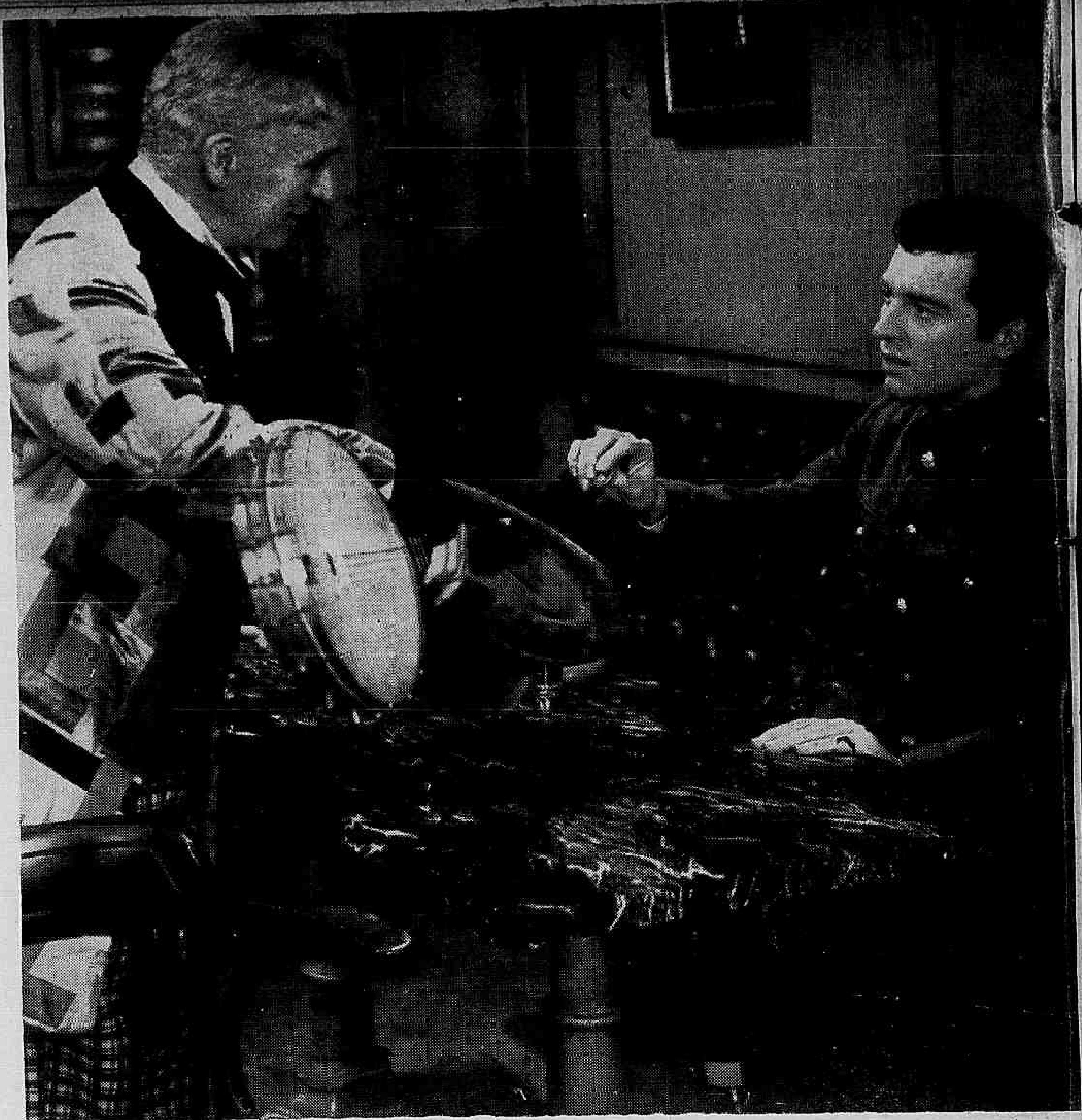
Nesse recanto dedicado aos cinqüenta sócios do "Clube", serão servidos jantares e ceias a preços reduzidos, regados pelos melhores vinhos e uísque legítimo, também por preços muito abaixo das tabelas em uso nas "boites" cariocas...

O pai da idéia é Humberto Teixeira, compositor de baiões, e o "Clube da Chave" conta no mómento com as valiosas adesões de Anselmo Duarte, José Lewgoy, Cyll Farney, Jorge Dória, Watson Macedo, José Amádio, Leon Eliachar e muitos outros que estão sendo convenientemente "conversados" para ingressar no quadro de sócios...

As "estrêlas" do cinema nacional visitarão sempre o "Clube da Chave" na qualidade de convidadas especiais.

Vai ser lançada brevemente a nova comédia-familiar do cinema brasileiro: "Custa Pouco a Felicidade", reunindo Vera Nunes e Paulo Geraldo, o "galã" que foi revelado em "Conflito". No filme, toma parte a revelação infantil Zequinha de Alencar, um garôto levado e sabido... "Custa Pouco a Felicidade" é uma produção de Sérgio Azzario dirigida pelo novato Geraldo Vietri.

TÔDA A FAMÍLIA CARLITOS EM "LUZES DA RIBALTA"



Charles Chaplin Jr. e seu famoso pai aparecem aqui em uma cena do novo filme de Carlitos.

Charles Chaplin incluiu no seu filme mais recente, nada menos de cinco de seus filhos: Geraldine, Josephine, Michael, Charles Chaplin Jr. e Sidney Chaplin!

Uma coisa sempre identificou o genial Charles Chaplin: o gôsto pela originalidade.

Gastando para realizar seus filmes o dôbro do tempo de outros diretores, ninguém mais do que êle, consegue impor sua personalidade em todos os detalhes, principalmente ao elenco.

Para cada enrêdo êle procura uma nova "estrêla" e os papéis menores caem no esquecimento, como se possa pensar.

Dessa vez a procura de artistas não foi tão penosa, pórque Carlitos pôde reunir cinco de seus filhos, ficando tudo em família...

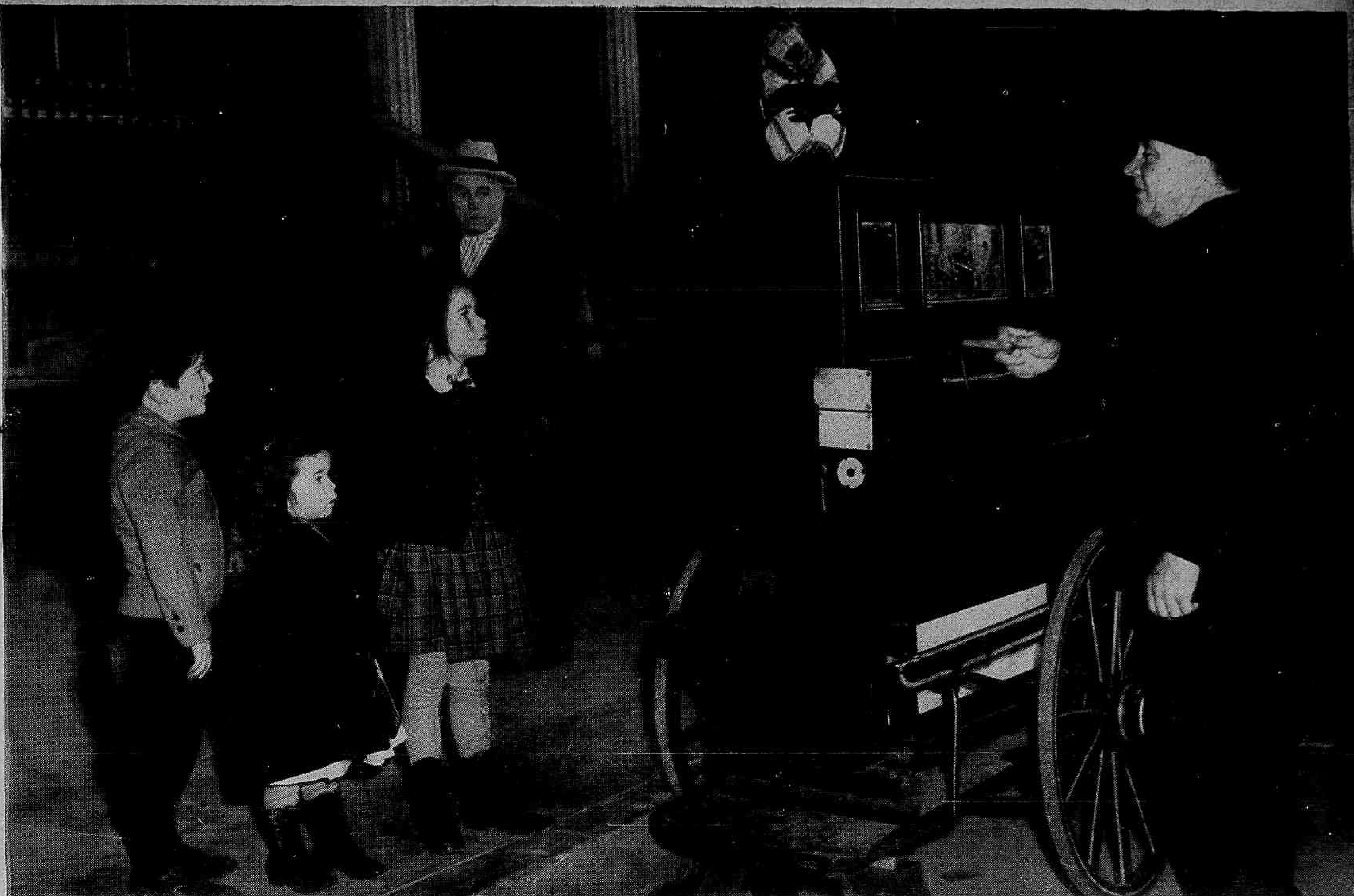
Geraldine, Josephine e Michael, filhos com Oona O'Neill Chaplin, sua atual espôsa, aparecem na seqüência do realejo, onde Carlitos contracena com êles.

No bailado "A Morte de Colombina", Charles Chaplin Jr. faz o papel de um policial, enquanto Sidney Chaplin, o filho mais velho interpreta o romântico Neville, jovem compositor por quem a bailarina (Claire Bloom) se apaixona. Sidney e Charles Júnior são filhos de Chaplin com Lita Grey.

"Luzes da Ribalta" (Limelight) foi escrita, produzida e dirigida por Charles Chaplin, que ainda encontrou tempo para compor a música e a coreografia do bailado da mesma película! (Fotos United Artists).



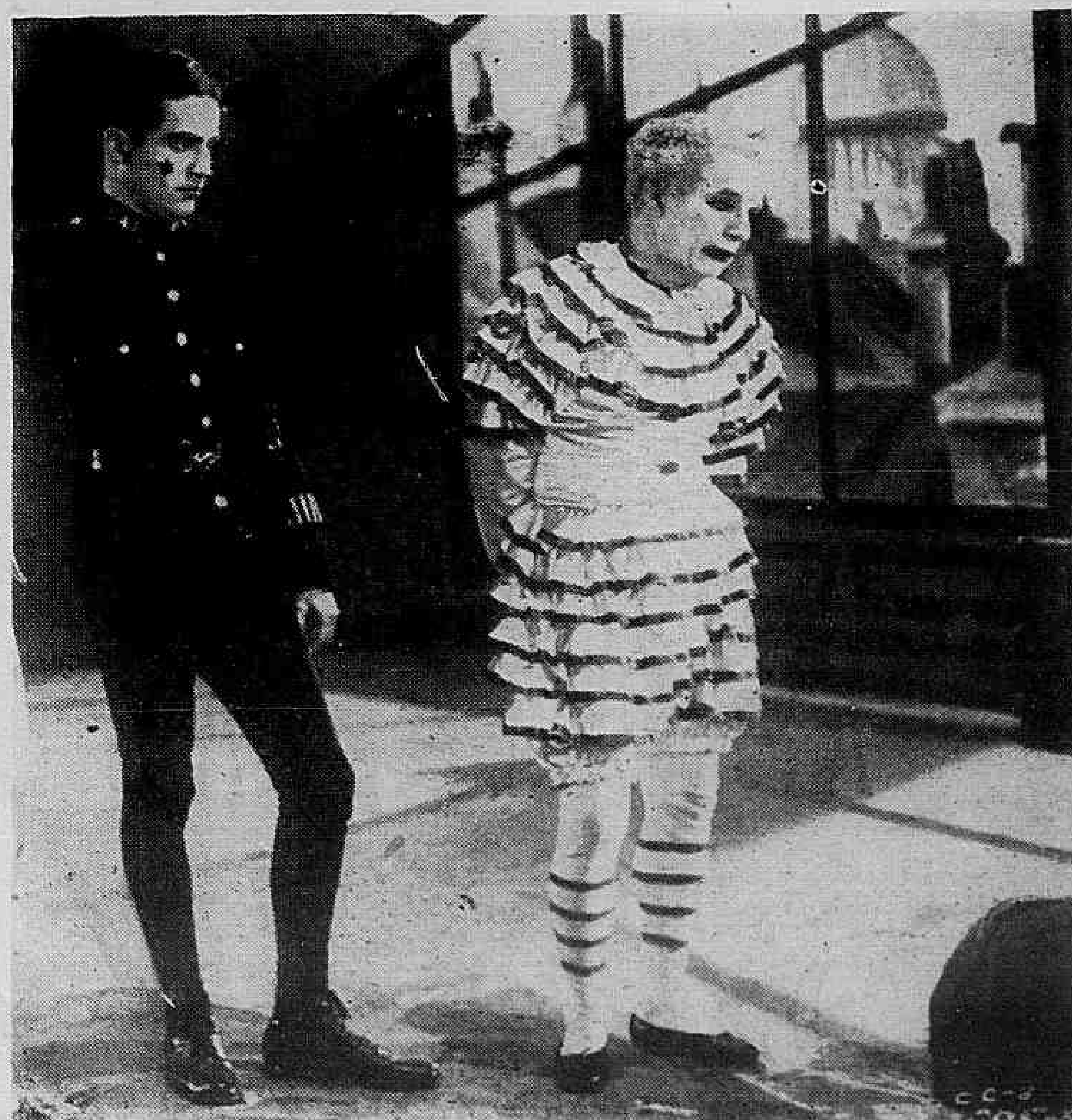
Uma cena com Sidney Chaplin e Claire Bloom, que constituem o par romântico de «Luzes da ribalta», o mais recente filme de Carlitos.



Esta é a seqüência do realejo, que reúne três filhos menores de Charles Chaplin: Michael, Josephine e Geraldine. Ao fundo, Carlitos na encarnação de Calvero, um cômico de «music-hall» inglês. «Luzes da Ribalta» já foi lançado em Londres, conseguindo um estrondoso sucesso!



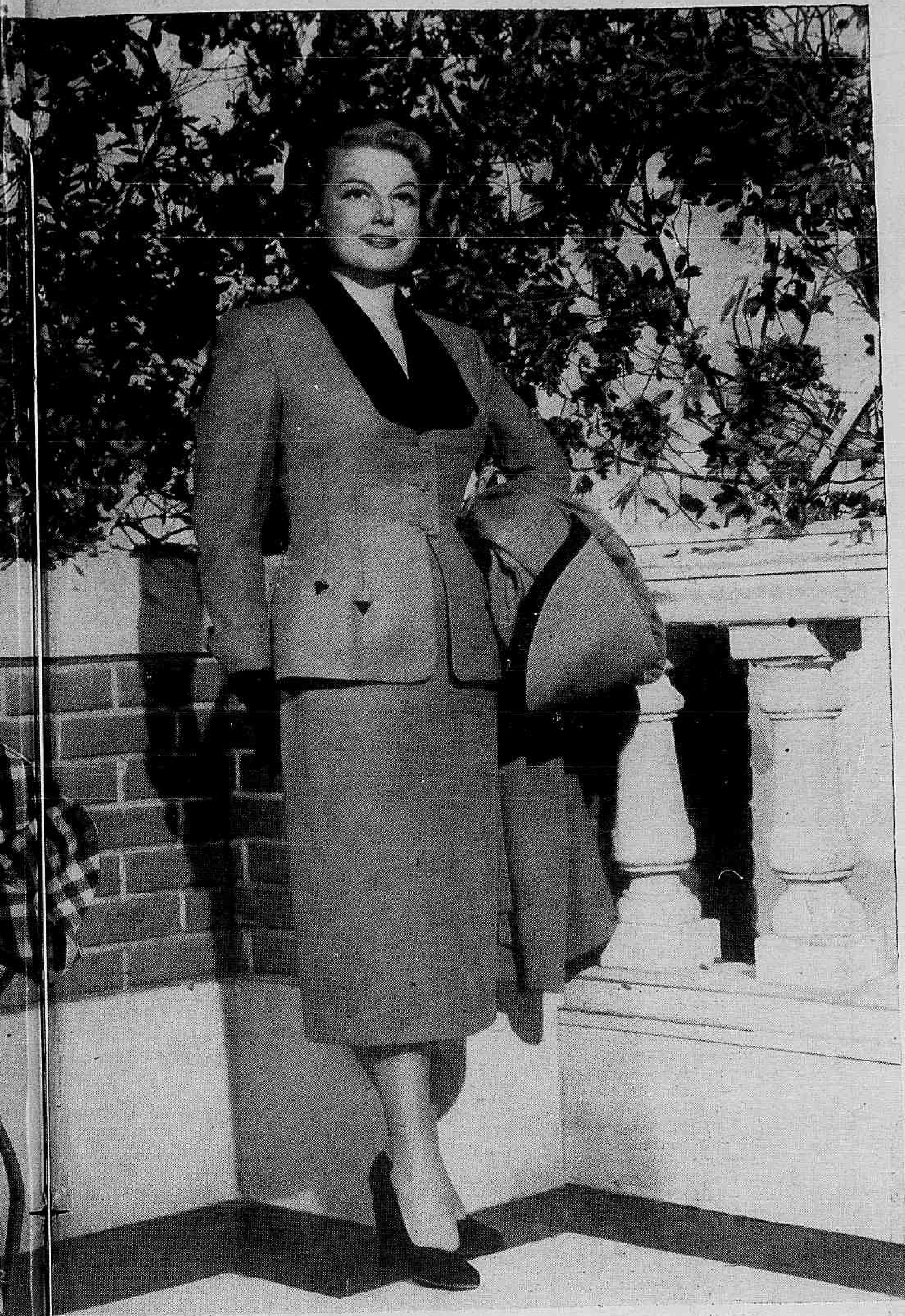
Outro flagrante em que aparecem Geraldine, Josephine e Michael, filhos de Charles Chaplin, e Oona O'Neill e artistas de «Luzes da Ribalta».



Uma cena do bailado «A morte de Colombina»: Charles Chaplin Jr. no policial e Carlitos caracterizado, um dos instantes mais emotivos do filme.



AS ESTRÊLAS DITAM A *Moda*









ANN SHERIDAN sempre foi reconhecida com uma das "estrêlas" mais elegantes de Hollywoood, ditando modelos maravilhosos antes, durante e depois de seus filmes...

Reunimos nestas páginas alguns modelos sugeridos pela famosa intérprete, que agora volta ao cinema no filme "Forja de paixões".

Ela apresenta sugestões para climas amenos e para a estação invernosa, notando-se o bom gôsto do corte e os desenhos de linhas modernas e discrêtas.

E ainda há os complementos, como bôlsas, luvas e capas, que combinam em simplicidade.

(Fotos UNIVERSAL)

Motim Sangrento

Êles regressaram a bordo com mais alguém no pequeno barco, que rebocava uma âncora enorme, boiando sôbre as águas... Era Leslie.

CONTAM os fatos que no ano de 1812 os navios americanos eram detidos pelos inglêses à procura de súditos de Sua Majestade Britânica, e que, apesar de muitos dêles alegarem cidadania americana, eram levados presos pelos oficiais da Armada inglêsa.

Em Boston, as autoridades navais americanas protestavam contra os abusos e a situação era cada vez pior com o bloqueio inglês no pôrto, impedindo que uma dúzia de navios pudessem navegar.

O Conselho estava reunido, discutindo os acontecimentos, quando um emissário deu entrada na sala. Trazia uma notícia importante e o presidente da mesa interrompeu as discussões para falar:

— Senhores... entre êste país e a Inglaterra existe um Estado de Guerra!

Enquanto a assistência dava expansão aos seus sentimentos, o presidente da mesa foi procurar o capitão James Marshall, pois Caleb Parsons desejava falar-lhe.

Caleb Parsons tinha uma missão para James Marshall:

— Um grupo de cidadãos franceses vai emprestar-nos um milhão em ouro. Precisamos urgentemente dêsse dinheiro! O presidente Madison nos ordenou a mandar um navio ao Havre para buscar o ouro.

A pergunta de Marshall não se fêz esperar:

— Por que os franceses não o entregam?

Caleb Parsons tinha, porém, a resposta pronta:

— A França não está guerreando com a Inglaterra. É um empréstimo particular. O govêrno francês não ousa ofender os inglêses sancionando-o abertamente. — E, apelando para os sentimentos de James: —

King Bros. Productions, Inc. apresenta:
"MOTIM SANGRENTO"
(Mutiny)

ELENCO E PERSONAGENS:

James Marshall	MARK STEVENS
Leslie	ANGELA LANSBURY
Ben Waldridge	PATRIC KNOWLES
Hook	GENE EVANS
Redgles	RHYS WILLIAMS

e outros.

Direção de EDWARD DMYTRIK
Distribuição da UNITED ARTISTS

Você tem que ir, Jim. Êsse dinheiro bem pode significar a vitória nesta guerra. Então?

O capitão Marshall andava de um lado para outro da sala, sem saber o que responder. Pensava no bloqueio do pôrto. Finalmente, se decidiu:

— O risco é bem grande, mas talvez possamos passar... com a ajuda de um homem...

★

O capitão James Marshall pensava no capitão Waldridge, expulso da Marinha inglêsa. Encontrou-o numa taverna, à beira do cais. Falou-lhe da missão, porém, Waldridge não parecia dar muita importância às palavras de Jim. Quando êste falou de Paris, o capitão Waldridge resolveu mudar de tática e exclamou:

— Leslie está em Paris!

Jim fêz ver que seria impossível para êle avistar-se com a noiva, que aliás o abandonara há quatro anos, mas não fôra esquecida um só instante. Waldridge só aceitou a viagem quando Jim puxou pelos seus brios. Então, êle disse:

— Irei, sob duas condições...

Êle queria tempo para ver Leslie e desejava escolher seus próprios artilheiros, pois acreditava que teriam luta grossa quando saíssem do pôrto. Jim concedeu e marcou a partida para o dia seguinte, à noite.

Waldridge, sem perda de tempo, reuniu seus melhores homens, incluindo Hook, que não tinha a mão direita, mas um gancho de terrível aspecto. Redlegs, amigo de Hook, também foi contratado. Os dois começaram logo a tramar qualquer coisa, pois não gostaram de Jim Marshall, nem tampouco que êle fôsse o comandante.

Waldridge fêz embarcar também o seu barco subaquático, que Jim esperava jamais ter necessidade de usar. Saíram no instante combinado, mas logo adiante foram interpelados pelo cruzador inglês «Warspite». Embora Waldridge tivesse mentido sôbre a identidade do barco, os britânicos resolveram investigar. Redlegs foi despachado com a carga de dinamite e trabalhou direito, pois o cruzador explodia logo depois, deixando o «Concord» seguir o seu destino.

★

Já em alto mar, tudo parecia correr sem maiores problemas, porém Hook e Redlegs continuavam discutindo sôbre a missão secreta que estaria levando o «Concord» a enfrentar tantos perigos. Quem descobriu o «mistério» foi Hook, ouvindo a conversa de Jim e Waldridge no camarote do capitão.

Sabiam agora que o «Concord» ia buscar dez milhões em ouro na França, e ficaram logo seduzidos pela idéia de possuí-los; usariam todos os meios para conquistar aquela fortuna!

★

Quando o «Concord» chegou perto do Havre, Jim e Waldridge desembarcaram, deixando Hook e a tripulação aguardando o ouro que deveriam trazer quando voltassem. Êles regressaram com mais alguém a bordo do pequeno barco, que rebocava uma âncora enorme, boiando sôbre as águas.

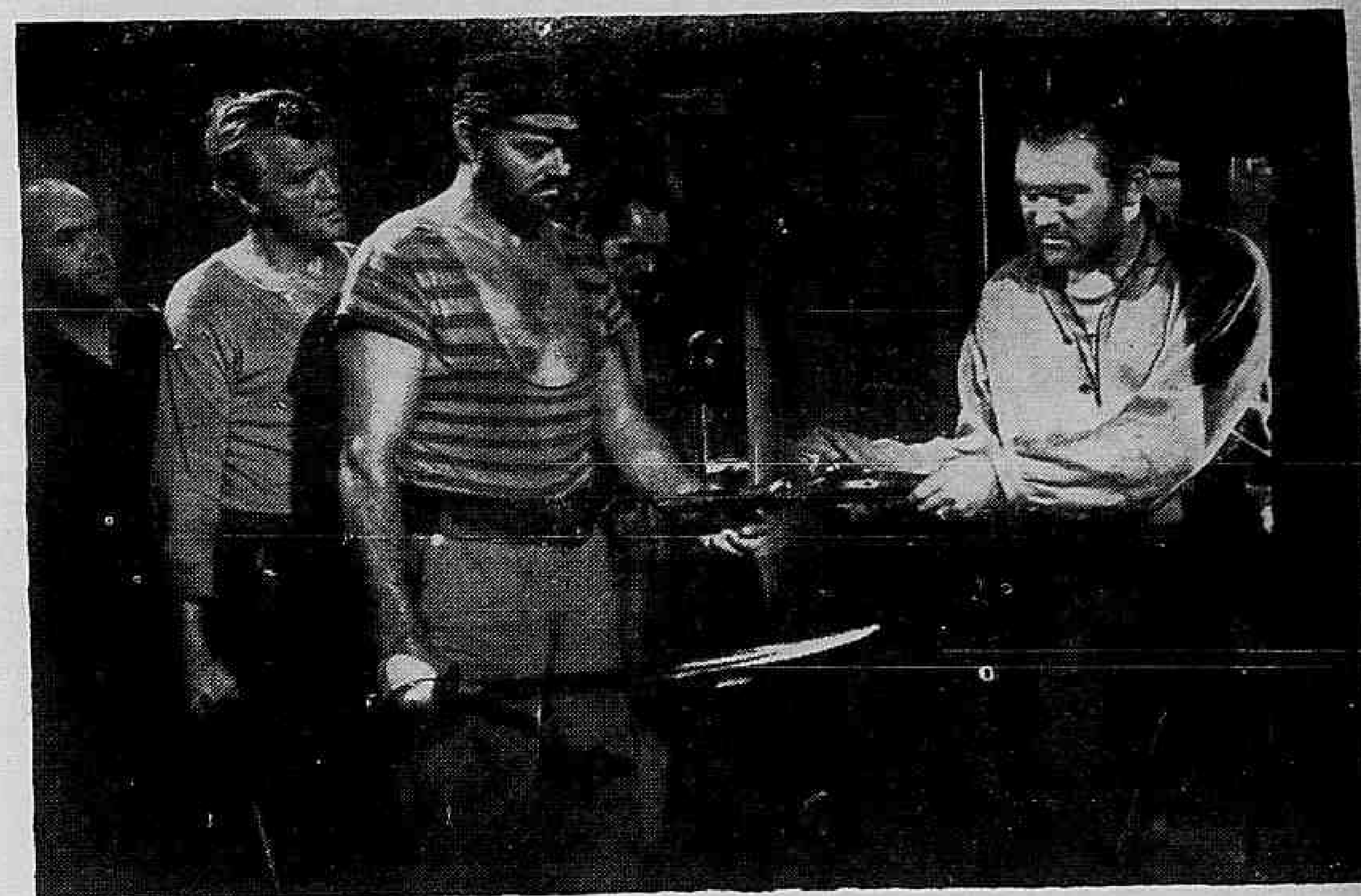
Hook e Redlegs espreitavam e viram, com surprêsa, que o outro passageiro era... uma linda mulher. Trazia alguns baús, e nos baús — pensaram êles — deveria estar o ouro.

A linda mulher era Leslie, de quem Waldridge escondera sua situação de subordinado de Jim. Quando êste entrou no camarote onde os dois

(Cont. na pág. 34)



Jim tinha uma intenção apenas: voltar e capturar o capitão Waldridge e seus asseclas... Êles receberiam o castigo que fizeram por merecer...



Quando o barco atingiu as costas das Bahamas, Hook se encarregou de preparar o motim, armando a tripulação para uma luta feroz...



Waldridge sabia que poderia contar com Hook e seu terrível «gancho» para convencer a tripulação a manter-se calma durante a viagem...



Mas não admitia que Hook especulasse sôbre a missão do «Concord». Fêz-lhe uma advertência, que serviria, de resto, aos demais tripulantes...

Rádio



ELA...

Seu nome no original é para ser pronunciado apenas para quem conhece a língua russa... Para os brasileiros ela se chama Neusa Maria, possui uma voz agradabilíssima e é cartaz no duro, atuando na Nacional...

Até hoje ninguém esquece aquêle samba no qual a cantora diz que «Felicidade, afinal, é sonhar tôda a vida, sem procurar esquecer o que a vida tem...»

Ela própria é feliz e faz questão de dizer isso nas entrevistas... Salve êla!

★



Não, Urbano Lóes não pretende sair do Brasil para uma longa viagem ao redor do mundo. Êle ficará aqui mesmo, agora que voltou à sua PRA-9, onde será «galã» de novelas, tudo como antigamente...

Seu contrato prevê algumas atuações ao microfone da Nacional. Parece que o artista não mais fará a «Conversa em Família», aposentando o «Papai Urbano», que bem merece um pequeno descanso...

GIRE O SEU "DIAL"..

Algumas sugestões desta página de rádio:

Clube do Toca-Discos, um musical da Globo, todos os sábados, no horário das 22,30.

Rádio-Esportes, informativo sôbre todos os esportes, diàriamente na Tupi, às 19,05.

Recordar é Viver, resenha de melodias antigas, diàriamente na Rádio Clube, às 22,30.

Uma Pulga na Camisola, humorismo na Tupi, às quintas-feiras, às 20,30.

Clube de Paris, melodias francesas, pela Globo, às sextas-feiras, às 21,30.

Domingueira Dançante, programa da Cruzeiro do Sul, aos domingos, às 19,00.

Música para o Almôço, seleção da Rádio Ministério da Educação, diàriamente às 12,05.

Hora Certa, de minuto a minuto, na Rádio Relógio Federal, na freqüência de 4.905 e 5.055 quilociclos.

No Mundo da Melodia, musical da Rádio Roquete Pinto, diàriamente às 22,30, exceto aos sábados.

Cinema pela sua PRA-9, informativo de cinema, na Mayrink, diàriamente de 11 às 11,30.

Vitrina Sonora, musical da Guanabara no horário das 22,00, diàriamente.

«Boite» dos 1.030, diàriamente na Continental, às 22,30.

Tancredo e Trancado, humorismo na Nacional, aos domingos, no horário das 19,30.

Tangos à meia-noite, na Tupi, diàriamente. Seleção dos tangos de maior sucesso.

ÊLE...



Batizaram-no artìsticamente Rui Rei, e com êsse nome galgou os degraus da fama, continuando até hoje de cima...

Sucesso nas excursões, acabou formando uma orquestra para viajar e com isso aumentou muito os seus fãs espalhados pelo Brasil inteiro... Apareceu em vários filmes da Atlântida, cantando seus êxitos do microfone.

Quando se apresenta no «César de Alencar», o auditório vem a baixo de tantos aplausos... Salve êle!

A PEQUENA REPORTAGEM

LUÍS DE CARVALHO MAIS DISPOSTO DO QUE NUNCA, OUTRA VEZ NO RIO!

Texto de JIM LOPES



Quem não conhece Luís de Carvalho? Todo mundo, é claro. Desde os tempos da Transmissora quando êle lançou os programas femininos do rádio, atraindo moças do Rio e de Niterói, que não raro gritavam aflitas:

— Luís... Luís... Luís...

Os jornais tôdas as semanas estampavam seu retrato e com êle os mexericos de romances ardentes com esta ou aquela fã. Luís de Carvalho atravessava, então, a melhor fase de sua carreira.

A E-3 deixou de ser Transmissora, virou Globo e Luís seguiu atuando no prefixo com o mesmo entusiasmo de sempre.

Na Globo, êle deixou-se ficar longo tempo, casando-se quando ainda era o preferido das ouvintes da E-3. Ali êle criou o «Chá Três», com muito carinho, até conseguir que êle fôsse o mais ouvido da emissora. Cartas e mais cartas chov.iam para a estação do edifício Sul-Riograndense e o Luís muito feliz com o sucesso.

Um dia, Luís cismou de mudar de ambiente e veio uma proposta da Guanabara. Êle não pensou mais, assinou o contrato e se foi para a PRC-8, fazendo vibrar o auditório em tardes inesquecíveis para as suas admiradoras.

Surgiu depois na Rádio Clube, quando a «pioneira» começou a querer aparecer outra vez no primeiro «time» das «peérres» cariocas, e não fôsse um «caso» de injustiça por parte de algumas ouvintes exaltadas, o Lulu não teria pensado em viajar.

Acontece que o mano Ramos voltava de Londres e convidado pelo Governador de Minas, fôra dirigir a Inconfidência de Belo Horizonte. Chamou logo o Luís, e no auditório imenso da emissora mineira, o conhecido animador lançou «Só para as Mulheres». Novo êxito que chegou até aqui, pondo saudades em muitos corações...

LUÍS ESTÁ DE VOLTA

Mas, tudo passa no rádio e a administração Ramos de Carvalho chegou ao fim na Inconfidência. Luís, como era de esperar, saiu também, regressando ao Rio, mais disposto do que nunca para a batalha pela reconquista do título de «o mais querido animador do rádio carioca».

— Volto cheio de esperanças e com muitos planos para essa temporada no Rio. Estou apresentando na Globo, diàriamente, de nove às dez horas da manhã, o programa «Parada Musical»...

Para provar minha disposição, lançarei o concurso «qual a cantora mais querida?», esperando um sucesso com essa iniciativa.

E' possível que ainda no mês vindouro venha a lançar outros programas, pois estudo no momento várias propostas.

Resolvemos perguntar sôbre o ingresso na Rádio Mayrink Veiga:

— Por enquanto, nada de positivo... Continuarei na Globo, à disposição de minhas fãs...

E, mal acabou de falar, elas apareceram em penca, risonhas e gritando como antigamente:

— Luís... Luís... Luís...

Estava encerrada a pequena reportagem...

ONDA VAI... ONDA VEM...

O «caso» tem merecido muitos comentários no meio do rádio e a ser confirmado vai causar repulsa. Dizem que os donos da Cruzeiro do Sul deixaram que o Govêrno cassasse a concessão daquela emissora com o objetivo de não pagar o que era devido aos antigos funcionários da estação agora transformada em «Metropolitana».

Não acreditamos que isso seja verdade e esperamos que não passe de uma «onda», que vai e que vem, como tudo nesse rádio curioso...

★

Outro que tem sido vítima de «ondas» constantes é o Luís «lua» Gonzaga. Quando Catamilho resolveu deixar aquêle famoso trio disseram que o Luís brigara com o afilhado, negando-lhe apoio na carreira artística. Poucos dias depois do «boato», Catamilho disse aos repórteres tôda a verdade: não brigara com o Luís Gouzaga, que continuava seu amigo, e fôra até padrinho de seu casamento...

★

No vai e vem dessas «ondas» o rádio nos trouxe a notícia de que Linda Batista não gostou nada de saber que a Nacional vai contratar Fernanda Montel, que segundo consta, canta uma enormidade...

A Linda não devia proceder assim, sabendo como sabe, de seu próprio valor... Enfim, uns «gritinhos» de vez em quando, colaboram muito, ora se colaboram...

★

Alguns cronistas se queixam de Dalva de Oliveira, que partiu sem despedidas, apesar da festa que deu aos mais íntimos. Ponham a mão na consciência, meninos, e vejam se a cantora não tem razão... Vocês acabam cantando o «Errei, sim»...



Vicente Celestino, queiram ou não queiram, está sustentando o cartaz da Tamoio, agora que a emissora da família brasileira atravessa uma fase difícil, quase esquecida dos ouvintes, mesmo mantendo a «Pausa» e o Júlio Louzada...

Gilda de Abreu idealizou novo programa para Vicente, cuja voz continua a ser «o orgulho do Brasil»...



Jararaca e Ratinho estão fazendo rir todos os domingos os ouvintes da Tupi, numa reedição de sucessos que tornou a dupla famosa em todo o Brasil. A foto foi feita quando êles visitaram um museu, deixando-se amedrontar pela simples presença do zelador... Simples, hein?

Ronda

Orlando Silva acaba de ser eleito novo «Rei do Rádio», com uma diferença de quase trinta mil votos sôbre o segundo colocado. Levando-se em conta que o «cantor das multidões» retornou a pouco ao microfone, substituindo seu inesquecível amigo Francisco Alves no cartaz que aquêle saudoso artista mantinha na Nacional, torna-se evidente que Orlando recupera o prestígio antigo. Parabéns ao novo «Rei do Rádio»! Um reinado feliz e próspero são os nossos votos!

★

A professôra Magdala da Gama Oliveira continua a descobrir talentos para seu programa «Artistas Novos do Brasil», irradiado pela Globo todos os sábados no horário das 21,05.

★

Segundo consta, o locutor Oswaldo Robin vem de deixar mais uma vez a Tupi, não sabendo-se até agora para qual emissora êle pretende se transferir. Robin vinha atuando a contento no «Calouros em Desfile» e demais programas de auditório da G-3.

★

O radialista Duque Estrada, locutor da Roquete Pinto, foi convidado a fazer uma temporada ao microfone de uma emissora de Roma, devendo partir dentro de breves dias para a Itália.

★

Mário Luís é o responsável pelo «Chá das Três», audição irradiada pela Globo, diàriamente às 15,05. O programa foi criado por Luís de Carvalho, passou pelas mãos de Jonas Garret e agora está dando sorte ao novato Mário Luís. No rádio, como se vê, um nome vale tudo...

★

Arnaldo Estrêla dirige para a Rádio Ministério da Educação, «Falando de Música», no horário das 14 horas.

★

Marilena Alves é outra valiosa aquisição da Rádio Mayrink Veiga para o seu elenco de rádio-teatro, devendo atuar nas novelas ao lado do «galã» Urbano Lóes. Os dois tomarão parte no programa «Aquarela Sertaneja», que também se transferiu para o microfone da A-9.

★

A Rádio Gunabara está apresentando aos sábados, às 20,30 horas um curioso programa: «Caminhos do Céu», focalizando em viagens pitorescas as mais interessantes regiões do Globo.

★

As últimas informações adiantam que será a 25 dêste mês a inauguração dos novos auditórios da Mayrink Veiga, com o reaparecimento de Luís Gonzaga.

★

Consta que a «Conversa em Família» saindo da Cruzeiro do Sul irá para a Rádio Clube, sem Urbano Lóes, apenas com a participação de Kurt Leonardo e os demais elementos da equipe. O lugar de Urbano será ocupado por algum novo cartaz nas cogitações do radialista Marques Rebelo.

★

Venilton Santos, revelação do programa «Cesar de Alencar» vai gravar a composição de Heron Domingues e Jairo Argileu, «Aniversário da Mãezinha».

★

Rodolfo Mayer está de férias na Nacional, apresentando sua peça «As mãos de Eurídice», em palcos mineiros. Quando regressar irá para o Teatro Dulcina encenando a peça «Obrigado, pelo amor de vocês», com participação de sua espôsa, Lourdes Mayer.

★

Reinaldo Jardim segue apresentando ao microfone da Rádio Club o cartaz «Falam os críticos», reunindo opiniões, as mais diversas, sôbre cinema, literatura, teatro, música, etc. Tomem nota do horário: 22 horas, às quintas-feiras.

Gente de RÁDIO



ALMIRANTE, ao que dizem, irá para a Record bandeirante, transferindo para aquêle prefixo tôdas as atrações lançadas na Rádio Club.

A «maior pantente do rádio» deixa assim o «Broadcasting» carioca onde conseguiu os maiores sucessos de sua carreira como produtor radiofônico.

Com êle, seguirá certamente o famoso arquivo, base das realizações do criador do «Tribunal de Melodias»...

Rosemary Clooney



A ESTRÊLA QUE CAIU DO CÉU

NOIVA DE JOSÉ FERRER, CONTRATADA PELA PARAMOUNT E COM UM FUTURO BRILHANTE À SUA FRENTE, ROSEMARY CLOONEY É UMA ARTISTA QUE NÃO TEM PROBLEMAS...



Quando está em casa, longe da confusão do estúdio, Rosemary Clooney, invariàvelmente, faz duas coisas de que muito gosta: ler e ouvir discos. Possui uma invejável coleção de «long-play», predominando os clássicos. Seu gênero, na literatura, varia entre romances e novelas.

DAS "carinhas novas" que muito prometem em Hollywood, Rosemary Clooney, a "estrelinha" da Paramount, é quem reúne grandes esperanças, com seu talento e irresistível simpatia.

O gôsto pela música define um temperamento artístico, que será a razão de sucesso de uma carreira iniciada por entre muita expectativa, especialmente por parte de José Ferrer, notável ator e noivo da "estrelinha", com quem pretende casar muito breve...

Rosemary Clooney, enquanto não tem muitos filmes para interpretar, vai apurando seus estudos de canto, lendo muito, a fim de adquirir maior cultura, e escolhendo novas canções.

Seu filme "Uma estrêla caiu do céu" será apresentado no Brasil, muito breve, e aí, então, seus "fans" poderão aplaudir essa garôta irrequieta, muito linda e que nasceu irremediàvelmente artista...

(Fotos PARAMOUNT)



DO REPERTÓRIO DE

ARACY DE ALMEIDA



PELA 10.ª VEZ
(Samba)
De *Noel Rosa*

Jurei
Não mais amar pela 10.ª vez
Jurei
Não perdoar o que êle me fêz
O costume é a fôrça
que fala mais forte
do que a natureza
e nos faz
dar prova de fraqueza
Joguei o meu cigarro e pisei
sem mais nenhum, aquêle mesmo
apanhei e fumei
Através da fumaça
neguei minha raça
chorando a repetir
Êle é o veneno
Que eu escolhi
para morrer sem sentir

Senti que meu coração quis parar
Quando voltei escutei a vizinha falar
que êle só de pirraça
Ficando lá no xadrez
Pela 10.ª vez
êle está inocente
Nem sabe o que fêz

★

JUCA DO PANDEIRO
(Samba)
De *Wilson Baptista e Garcez*

Lá no Largo do Estácio
Eu encontrei o Juca
O Juca do pandeiro.
Dava gôsto a gente ver,
Tocava por prazer
Não tocava por dinheiro, não;
Tinha alma de artista
Era um malabarista
Com o pandeiro na mão.

Cherchez la femme, sempre a mulher
Na vida do homem;
Por ela deixou o pandeiro,
Por ela quase não tem nome
na história.
Êsse Juca que eu falo
Hoje tem cabelo branco,
Não tem um centavo no banco
Mas tem u'a mulher na memória.

★

PALPITE INFELIZ
(Samba)
De *Noel Rosa*

Quem é você
que não sabe o que diz
Meu Deus do céu
Que palpite infeliz
Salve Estácio, Salgueiro e Mangueira
Osvaldo Cruz e Matriz
que sempre souberam muito bem
Que a Vila não quer abafar ninguém
só quer mostrar que faz samba também

Fazer poema lá na Vila
é um brinquedo
Ao som do samba
dançam até os arvoredos
Eu já chamei você pra ver
você não viu, porque não quis
Quem é você
que não sabe o que diz

★

TRÊS APITOS
(Samba)
Letra e Música de *Noel Rosa*

Quando o apito
Da fábrica de tecidos
Vem ferir os meus ouvidos
Eu me lembro de você
Mas você anda
Sem dúvida, bem zangada
De estar interessada
Em fingir que não me vê
Você que atende ao apito
de uma chaminé de barro
Por que não atende ao grito
Tão aflito da busina do meu carro.

Você no inverno
Sem meias vai para o trabalho
Não faz fé com agasalho
Nem no frio você crê
Mas você é mesmo
Artigo que não se imita
Quando a fábrica apita
Faz reclame de você

Nos meus olhos você lê
Que eu sofro cruelmente
Com ciúmes do gerente
Que dá ordens a você.

★

O ORVALHO VEM CAINDO
(Samba)
Letra de *Kide Pepe* Música de *Noel Rosa*

O orvalho vem caindo
Vai molhar o meu chapéu
E também vão sumindo
As estrêlas lá no céu
Tenho passado tão mal
A minha cama é uma fôlha de jornal

Meu cortinado
É o vasto céu de anil
E o meu despertador
É o guarda civil
Que o salário ainda não viu

O orvalho vem caindo, etc...

A minha sopa não tem osso nem tem sal
Se um dia passo bem
Dois ou três passo mal
Isto é muito natural

A minha terra
Dá banana e aipim
Meu trabalho é achar
Quem descasque p'ra mim
Vivo triste mesmo assim

O orvalho vem caindo, etc...

★

NA PAREDE DA IGREJINHA
(Samba)
De *Ari Barroso*

Lá no morro da Favela
Na parede da Igrejinha tem
Um nome riscado a carvão
É um nome de sambista
De fino padrão
Que mandou por muito tempo
No meu coração
Mas certo dia fugiu
"E fêz a pista" e me deixou
O samba no morro acabou
Risquei o nome dêle a carvão porque
Carvão é a côr da saudade
Choro de Saudade
Choro sim, p'ra que negar
O amor custa a passar
Ai, Favela
Teus amôres? Nunca mais, Nunca mais

SUCESSOS DO MOMENTO

PRECONCEITO
(Samba-Canção)
De *Fernando Lôbo* e *Antônio Maria*
Gravação de *Nora Ney*

Por que você me olha?
Com êsses olhos de loucura
Por que você diz meu nome
Por que você me procura
Se as nossas vidas juntas
Terão sempre triste fim
Se existe um preconceito muito forte
Separando você de mim
P'ra que êsse beijo de agora
Por que meu amor êste abraço
Se um dia você vai embora
Sem passar os tormentos
Que eu passo
De que serve sonhar
Um minuto
Se a verdade da vida é ruím
Se existe um preconceito
Muito forte
Separando você de mim.

C U C O
Baião de P. Melilo e Avaré, gravado por Míris de Oliveira com Pascoal Melilo e seu conjunto.

Quando amanhece
O relógio bate a hora
Faz a gente acordar
Prá levantar e ir trabalhar...
É um grande amigo
De quem gosta do "batente"
O relógio é paciente
Não tem pressa, mas na hora
Faz a gente acordar
Prá levantar e trabalhar
Ir ganhar o pão do dia
Pois, de barriga vazia
Ninguém pode suportar,
Por isso mesmo até o relógio
Vive só prá trabalhar
E não reclama ordenado...
O tique-taque é constante
E os ponteiros vão andando
Todos os segundos e minutos
Os ponteiros vão mostrando;
Quando a hora é chegada, então
O Cuco diz que horas são:
Cuco, Cuco, Cuco, Cuco...
E é por isso que o relógio é meu amigo
E é com êle que eu vivo
Sempre a me agarrar;
Por isso eu tenho
Muita amizade, sim...
Não poderei o meu relógio desprezar
Pois , quem não sabe
Que o relógio é companheiro
De quem quer andar direito e sempre [pontual...
Relógio é meu, é seu, é dêle de todos
É o relógio um instrumento universal.
Ai, ai...

★

R U Í N A S
"Beguine" de Haroldo Eiras e V. Berbara, gravado por Dóris Monteiro.

Ruínas são recordações
De um sonho ou de ilusões
Ruínas eis o que ficou
Dos dias em que um grande amor você [jurou

Ruínas fracassos de amor
Castelos que eu ergui com tanto ardor
E agora também a vida que eu dei

Perdeu-se em ruínas bem sei
Perdeu-se em ruínas bem sei





Desde cedo os fãs aguardavam o momento da "première", no Capitol, de Nova York. A direita, uma cena culminante de "Depois do Vendaval".

SENSACIONAL "PREMIÈRE" EM NOVA YORK "DEPOIS DO VENDAVAL"

Exclusivo para A CENA MUDA

Um dos mais elegantes e movimentados espetáculos cinematográficos verificados nestes últimos cinco anos teve lugar recentemente no cinema Capitol, da cidade de Nova York, com a sensacional "première" de "Depois do Vendaval", filme da Republic, em Tecnicolor, dirigido por John Ford e protaganizado por John Wayne, Maureen O'Hara e Barry Fitzgerald.

A película conquistou dois "Oscar's" da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood e três prêmios no Festival de Cinema, em Veneza.

A referida "première", em vista do grande número de convidados, foi realizada em duas sessões, uma à tarde e outra à noite contando ambas com a presença da "estrêla" Maureen O'Hara, de seu irmão Charles Fitzsimons, que também aparece no filme, e do astro Victor McLaglen, com um papel destacado nesse celulóide.

John Wayne estava viajando na ocasião e por isso não poude comparecer.

Nesta página reunimos alguns flagrantes do que foi essa "première", em fotos exclusivos para esta revista.



Uma autêntica «charrete» irlandesa conduz Maureen O'Hara e o seu irmão, Charles Fitzsimons.



Este soldado é um felizardo: ganhou um convite e um abraço da linda «estrêla» Maureen O'Hara.



Maureen O'Hara, como boa irlandesa, faz questão de tocar ao lado da banda que estêve na «preview».



Quando Victor McLaglen, um dos «astros» de «Depois do vendaval», aparece é assediado pelas fãs...

UM DIA NA VIDA DE

Emilinha Borba

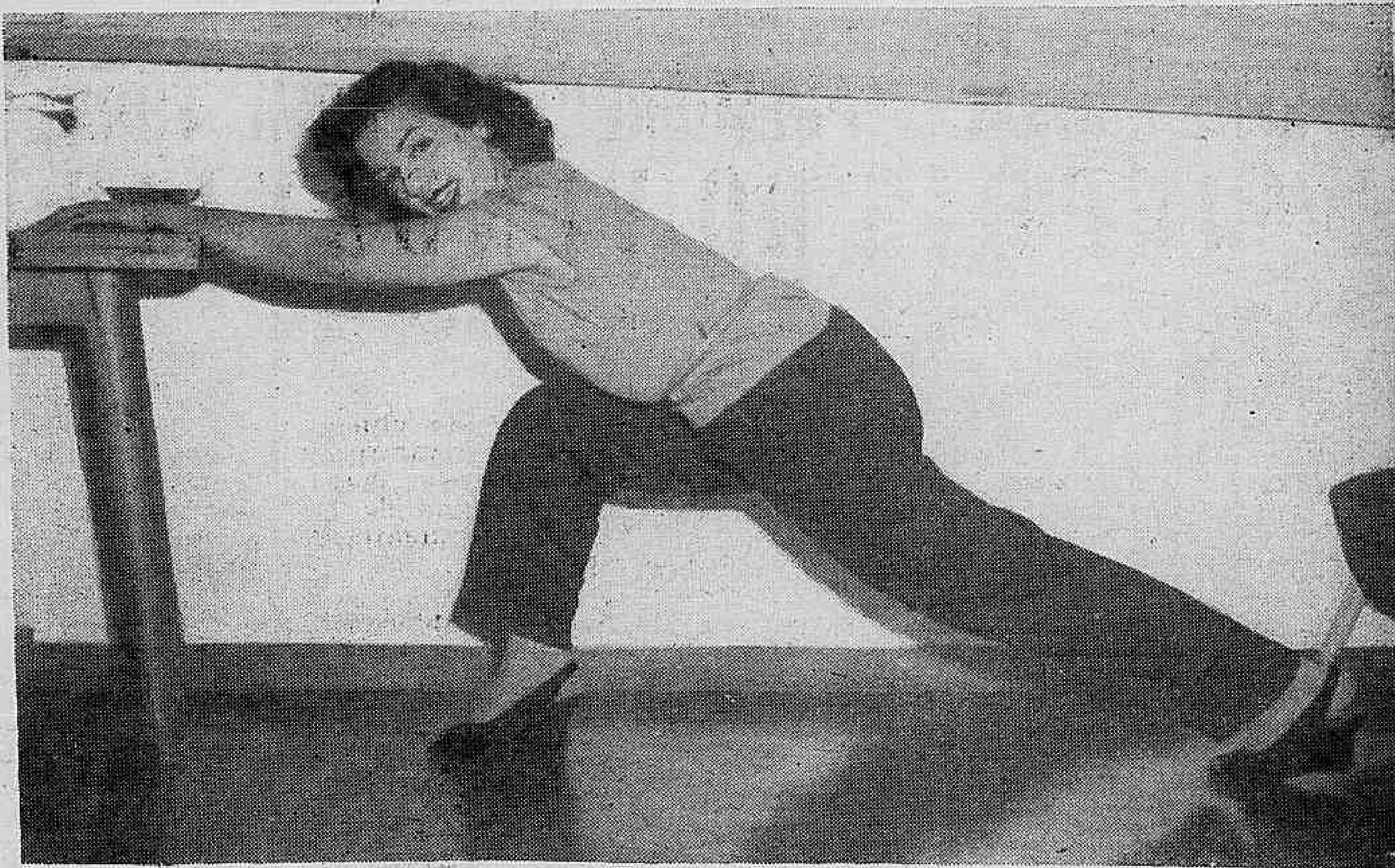
Texto de RUI SILVA
Especial para A CENA MUDA

A maioria dos fãs não pode conceber que um artista ao deixar a emissora onde trabalha tenha os mesmos problemas de qualquer ser humano e que pode viver as horas que restam no seu dia de maneira mais espontânea, porque é certo que os artistas sendo de carne e ôsso, desejem descansar dos aplausos e dos sucessos no mais tranqüilo dos retiros... Escolhemos para mostrar como exemplo do que afirmamos, Emilinha Borba, a favorita de centenas e centenas de ouvintes da Nacional, emissora onde ela aparece nos programas de maior cartaz!

Ela dita cartas para a sua Secretária, atendendo todos os fãs.



O cuidado com a garganta ocupa alguns minutos de seu dia, tôdas as manhãs...



Uma "estrêla" deve cuidár das formas... Emilinha faz ginástica para não perder a linha...

QUANDO uma artista atinge, como é o caso de Emilinha Borba, o mais alto grau da popularidade, é natural que cresça a curiosidade em tôrno de tudo que acontece ou possa acontecer em sua existência de cartaz do rádio brasileiro.

Assim, se as «fans» tomam conhecimento de que Emilinha ficou em casa prêsa por alguma indisposição muito lógica numa «estrêla» que tanto trabalho tem nas vinte e quatro horas bem vividas de seu dia, chovem os telefonemas para a Nacional indagando a extensão da «doença» e se está ao alcance delas a solução dos problemas de sua favorita.

As telefonistas da Rádio Nacional são muito camaradas e quase sempre respondem alegremente:

— Vocês não podem fazer nada... sòmente esperar até amanhã... sim, eu darei o recado à Emilinha... não, não esquecerei...

Quando Emilinha aparece no dia seguinte na emissora, as telefonistas repetem a chapa antiga:

— Olha Emilinha... teu cartaz continua muito grande, sabe? Eu tive o trabalho de contar... trezentas telefonemas...

Emilinha sorri, longe de imaginar que haja um pouquinho de exagêro na conta, por conta da admiração que as telefonistas sentem pela «estrêla» do «show» «A felicidade bate à sua porta».

Se Emilinha comparece a algum programa, os animadores contam com uma freqüência numerosa. Ela possui uma legião de «fans» exaltadas e até de briga, que o diga certo locutor...

Culpá-las pelo excesso de admiração? Não seria o caso. Ninguém pode ser julgado pelo fato de gostar de uma cantora realmente graciosa e de talento, com um repertório escolhido a dedo...

Mas, afinal vocês desejam saber o que Emilinha faz quando não está no microfo-

ne. E' muito simples. Ela acorda tôdas as manhãs com o mesmo sorriso para a vida, achando que sua existência não poderia ser melhor. Tem muito cartaz, um mundo de «fans» e um futuro garantido. Não faz mal a ninguém, nem liga para os inimigos. As ondas batem de encontro à sua indiferença e voltam para quem as empurrou... E' inútil qualquer esfôrço para enganá-la com bajulações, intrigas ou outros meios de destruir amizades...

Uma das ondas mais em moda sôbre Emilinha é de que a querida cantora, eleita pelos marujos como «a favorita da marinha», não se dá com Marlene, outro cartaz da Nacional.

Nunca houve coisa menos verdadeira. Elas são até muito amigas e se não andam beijando-se em público, é porque não gostam de exibições...

Muita gente confunde concorrência artística (natural e lógica no meio do rádio) com inimizade, e vai daí todo êsse falatório de que Emilinha toma conhecimento, dá um «muchôcho» e continua seu dia...

Há muito que fazer diàriamente na vida de Emilinha. Ela ontem aprendeu uma melodia que deve abafar no próximo carnaval. E' preciso ensaiar, pois a gravação não tarda. Como vocês já devem saber, as melodias do carnaval são gravadas com uma antecedência de meses.

Geralmente, depois de um cafèzinho simples ela inicia a ginástica. Uma «estrêla» do rádio deve andar sempre com as linhas corretas e os exercícios ajudam a mantê-las. Assim, Emilinha não se descuida dêsse detalhe.

O tratamento da garganta ocupa um lugar destacado nas suas atividades diárias. Gargarejos, instilações e outras maneiras de evitar infecções pelo trabalho e causadas pela poeira.

Quando a secretária chega, há que atender milhares de cartas vindas de todos os recantos do país. Emilinha faz questão de responder a todos os seus fãs com o mesmo carinho e a mesma simpatia. Ela dita as cartas e fica nervosa quando não possui o número uficiente de retratos para enviar naquele dia. Telefona para o fotógrafo encomendando outras dúzias. «Não há — ela mesma confessa — retrato que chegue para êsses meus queridos «fans»...»

À tarde ela deve ensaiar na Nacional e antes de sair, como boa católica, faz suas orações, pedindo pelos seus e pelos amigos, também. Não tem pêso no coração, pois não comete injustiças, ingratidões ou intrigas. E' querida de todo o mundo!

Chega à Nacional na hora marcada e co-

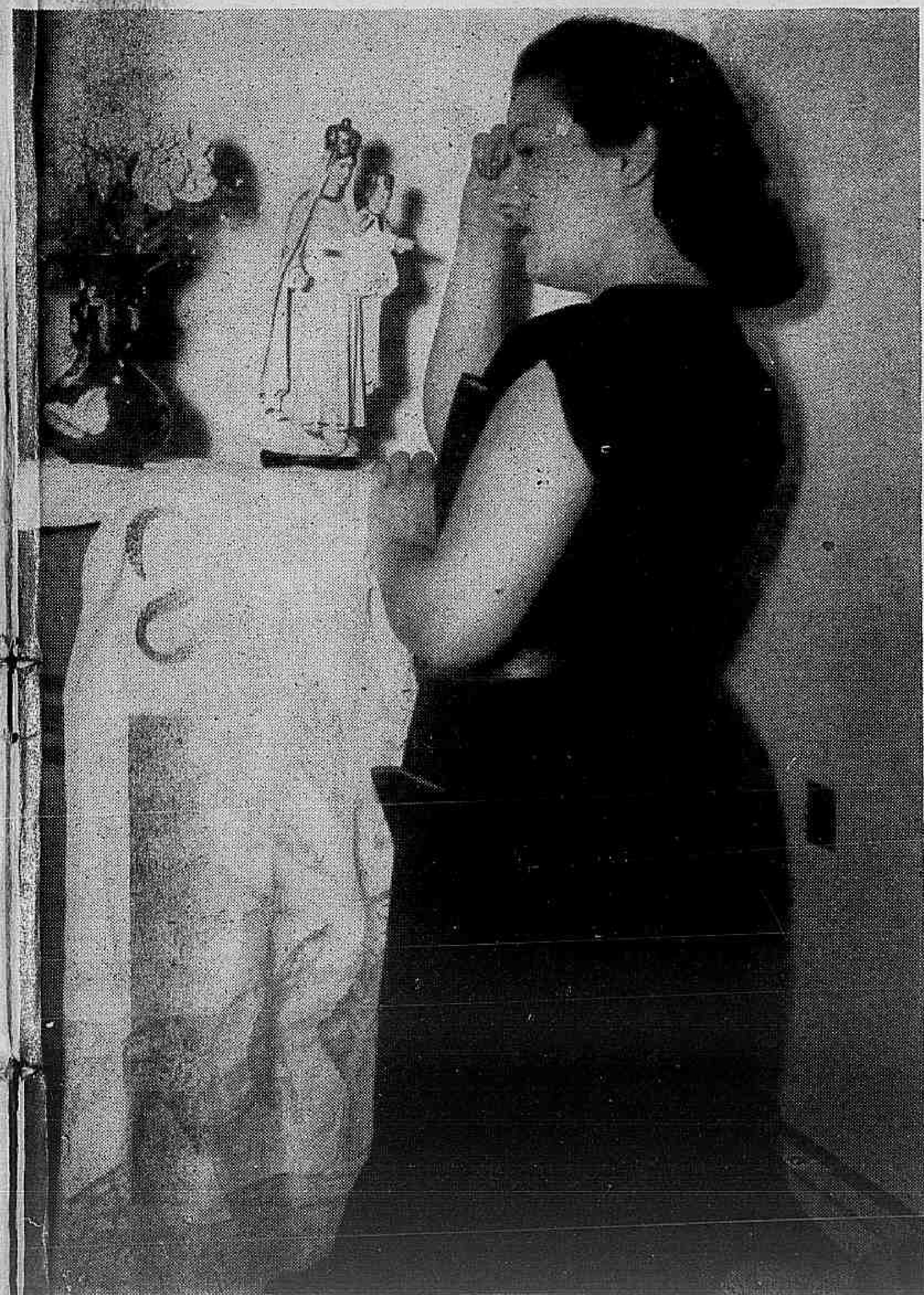


Emilinha Borba, muito feliz, com o título de "favorita de todos..."

meça a ensaiar. Depois bate um papinho no bar da emissora, atende as «fans» que vão procurá-la na E-8, distribui autógrafos, retratos e uma centena de sorrisos. Enche de alegria os corações dos ouvintes, cantando lindas canções no microfone, se é dia de programa.

Mas, ela não me disse como termina o seu dia. E eu também não perguntei. A curiosidade, prezados leitores, tem seus limites... Não é mesmo?

Antes de sair, vai ao santuário e faz suas orações, pedindo pelos parentes e amigos...



Artista do povo, ela embarca sorridente no bonde que a levará até os estúdios da Nacional...



CINE-NOVELA



Meus seis



A garçonete deu um beijo na testa de Connie — e havia testemunha.



As rusgas entre Punch Pinero e Dawson eram constantes. Odiavam-se.

Randall voltou a falar e eu procurei dissimular que sabia da fuga projetada por Dawson. Êle não demonstrou durante os dias que se seguiram, qualquer mudança de atitudes, o que me deixava quase certo de que Randall não lhe dissera coisa alguma do que acontecera em meu gabinete durante o tratamento hipnótico.

Nada me adiantaria contar ao Diretor, pois criaria uma situação insustentável em Harbor State, e quando saísse, certamente o meu substituto encontraria um ambiente desfavorável para qualquer pesquisa. Sendo assim, resolvi tomar cuidado e aguardar os acontecimentos, e o que era mais importante, confiar nos amigos para as eventualidades...

Dias depois eu descobri um microfone embaixo da minha mesa e, procurando, dei com os fios que passavam pelo encanamento. Compreendi que os detentos sabiam que eu estava a par de tudo. A intenção dêles ao colocar o microfone só poderia ser para ouvir a minha conversa com Randall. Teriam dito alguma coisa a Dawson, a quem odiavam, mas que era um dêles?

Tive a resposta dois dias depois, quando Connie entrou no escritório e colocou sôbre a escrivaninha um rôlo de arame no qual estava gravada tôda a minha conversa com Randall. Insisti em saber quem tomara conhecimento da fuga de Dawson, e Connie não se fêz de rogado:

— Apenas eu, Scott e Punch... nós temos o senhor sob mira, doutor... sabemos que não falou com o Diretor...

A pequena pausa que faz depois, deixou-me profundamente nervoso. Connie parecia gostar de meu sofrimento... Continuou no mesmo tom:

— Quero que saiba doutor que estamos de seu lado... eu, Scott e até o Punch... acontece, porém, que não sabemos quando Dawson pretende fugir...

Eu andava de um lado para outro sem encarar Connie, deixando que êle falasse à vontade. Parei para perguntar, inquieto e medroso ao mesmo tempo:

— Você acha que se pode fazer alguma coisa, Connie? — E ajuntei ràpidamente — Naturalmente sem contar nada ao Diretor...

Êle não levou muito tempo para responder:

— Acho que não se pode fazer nada, doutor...

Notei que seu olhar desmentia o que êle acabara de dizer. Eu ainda possuía amigos em Harbor State, e aquela certeza foi o que me alentou nas semanas seguintes, aguardando o inevitável: a projetada fuga de Dawson e Randall!

★

Harbor State seguia sua vida normal. O trabalho no escritório prosseguia, também sem maiores novidades até que sucedeu um fato que ficaria na história da prisão. O mais engraçado é que eu não soubera de nada, senão muito depois e até hoje, confesso, desconheço inteiramente os detalhes.

Haggerty veio me contar sorrindo:

— Qual doutor... êsses prêsos trabalham ligeiro e sem fazer barulho...

Eu não entendia as suas gargalhadas e quando êle me explicou, sorri também. Não se sabe como, mas o fato é que Punch Pinero, Scott e Connie haviam conseguido trazer para a prisão a mulher de Randall. Ela entrara e saíra da prisão num grande caixão com um letreiro: "Altamente Inflamável! Muito cuidadoô". Tivera tempo de sobra para ver o marido no depósito de farinha.

No dia seguinte ao sucedido, Randall apareceu no gabinete todo sorridente e expandindo uma felicidade que eu não conhecera antes. Sem saber o que se passava, cheguei a dar-lhe parabéns pela boa disposição...

Randall estava loquaz e encarando-me fixamente, foi falando:

— Pensei muito em minha vida esta noite, doutor!

Eu aproveitei o momento para fazer um inquérito rápido sôbre as reação sofridas por Randall. Era uma boa experiência. Indaguei, curioso, esperando confirmação:

— Analisou tôda a sua situação, não foi?

— Foi exatamente o que eu fiz — disse Randall, muito sério.

Não pude deixar de exclamar para os meus assistentes:

— Estão vendo? É um dos benefícios da psicologia. Permite que as pessoas se compreendam.

Connie fêz questão de concordar, solene:

— Acertou, doutor!

Hoje percebo a solidariedade de todos, concordando com as palavras de Connie. Como êles não devem ter rido de mim quando saí da sala...

★

A primavera passou e o verão começou suportável em Harbor State. Dawson, até então não havia tentado coisa alguma. Eu continuava esperando. Chegou finalmente a véspera do dia 4 de julho, quando se comemora a independência americana e pude notar como os presos aproveitam aquêle dia dedicado à liberdade, para fazer ironia.

Eu estava sentado no meu gabinete quando o telefone tocou. Era Potter e parecia ansioso para falar com o Connie.

Fiquei sabendo então que a fechadura do cofre de um banco na vizinha cidade de Copper Lake enguiçara e não era possível encontrar um serralheiro senão depois do feriado. Mas, o banco precisava fazer pagamentos urgentes naquele dia, sendo necessária a intervenção de um "especialista".

Quando Connie soube da chamada de Potter, foi logo dizendo:

— Eu farei isso com uma condição. Quero dez dólares no bôlso, um terno para usar e o resto do dia em Kenport. É claro que ficarei sob vigilância. Voltarei à noite.

Eu não disse nada, pois achava justas as reivindicações de Connie e não me surpreendi que êle sugerisse o meu auxílio para conseguir a licença. Connie reforçou o pedido com alguma coisa que tocou-me o coração:

— Aproveitarei para ver meu filho, que não conheço... Êle está destacado no centro de recrutamento naval da cidade...

Não sei explicar, mas Potter concordou e Connie saiu muito alegre.

Não voltou na manhã segunte, conforme combinara, e uma tensão nervosa tomou conta de mim e de Potter. As festas da data da independência começavam e eu estava em Harbar State com algumas preocupações. Uma delas a volta de Kopac, Steve Kopac, o tímido.

Êle entrou no meu gabinete, pedindo readmissão no lugar e dava como razões:

(Cont. na pág. 34)

Criminosos

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Como eu dissera a vocês, alguma coisa me avisara de que não devia confiar em Dawson e Randall quando êles vieram ser meus assistentes. Depois do ataque nervoso de Randall, submeti-o a um tratamento por hipnose e durante o transe êle revelara que Dawson preparava uma fuga e eu seria o escudo para que os dois escapassem de Harbor State...


A mulher de Randall foi contrabandeada e ninguém soube de que modo.


Punch Pinero sabia que Randall me contara alguma coisa muito grave.

NO MUNDO DOS DISCOS

UM COMENTÁRIO

Depois do escândalo provocado pelas declarações de Ary Barroso afirmando que os programadores das emissoras sabotavam os compositores que não eram da "caixinha", deixando de divulgar as gravações daqueles, surge agora outro "caso" com os discos.

A acusação dessa vez é tão pesada quanto a outra, porque não visa apenas forçar um sucesso, mas também viciar o público.

Trata-se da questão das "paradas de sucesso", feitas segundo os acusadores, sem o menor critério e baseadas em dados falsos. Assim, estariam sendo dados como êxitos, discos que não saem das prateleiras das casas que vendem gravações...

Seria, segundo os mesmos acusadores, a única maneira de fazer "sair" os discos encalhados por êsse ou aquêle motivo...

Os interessados estão apurando até onde é verdadeira a acusação, e a ser confirmada a "fraude", é desmascarar os culpados e alertar o público. Aliás nós acreditamos que o público saiba escolher entre uma gravação que presta e outra que não vale o dinheiro da compra, e sendo assim, qualquer atitude menos digna para enganá-lo, redundará em fracasso... Mas, o ditado ensina: antes prevenir, do que remediar..

Reinaldo Amorim

Tôda a correspondência para a seção «NO MUNDO DOS DISCOS» deve ser enviada para REINALDO AMORIM, cronista de discos de «A CENA MUDA». Pedimos às gravadoras que enviem noticiário e discos para R. Visconde de Maranguape, 15-1º andar, em nome do citado cronista, mencionando sempre, «No Mundo dos Discos», revista «A Cena Muda».

NOTAS SÔLTAS

A famosa orquestra de Miguel Caló vai desembarcar muito breve no Rio para uma temporada nas principais "boites".

★ Os Nat King Cole puseram na cêra a melodia "The Blue Gardenia", do filme do mesmo nome produzido pelo mestre do "suspense", Alfred Hitchcock.

★ Fernando Lôbo, que já ficou bom da operação, anuncia o lançamento de seu trabalho baseado em canções infantis.

★ Cesar de Alencar gravou na Victor a melodia "Casa do Sem-Jeito", de Manèzinho Araújo-Carvalhinho.

★ A Sinter vai inaugurar novas instalações no fim dêste mês. Por falar em Sinter, ela tem novo dono além de Paulo Serrano. O industrial Alberto Pitigliani comprou cinqüenta por cento das ações da gravadora tijucana.

★ Para os "fãs" de Jazz, estão a venda nas livrarias: "Jazz Panorama", de Jorge Guinle e "Pequena História do "Jazz", do cronista Sérgio Pôrto.

★ Frank Sinatra continua gravando na Capitol e apesar das vaias sofridas em recente excursão, nos Estados Unidos, é o mesmo cartaz de sempre. E, não precisa muito de Ava Gardner, para mantê-lo...

★ Venilton Santos, figura do mundo dos discos, casou-se no último sábado de maio. O cantor vem subindo na Nacional.

★ Luís Gonzaga renovou seu contrato com a RCA Victor, que anuncia próximos lançamentos na voz do "mago da sanfona".

★ Vai aparecer uma nova revista sôbre discos com direção de Mário Camargo, chefe de divulgação da Odeon.

★ Já foram lançados os discos "Car- [illegible] -lusivamente com melodias infantis.

★ A[illegible]las gravou em disco Continental o bolero "Salva-me", da rádio-atriz Estelita Rodriguez.

★ A Mocambo está fazendo sucesso com seus três primeiros LP, reunindo Jan August, Vic Damone e a orquestra de Xavier Cugat.

★ Foi feita uma versão para o castelhano, do samba de Antônio Maria, "Se eu morresse amanhã". Os versos são de Gonzalo Cortez.

★ Ernani Filho gravou na Sinter, "Faz uma semana" destinado a êxito no repertório do cantor.



As "estrêlas" também gostam de discos. Susan Hayward, em seu apartamento, ouvindo algumas gravações. Ela possui uma coleção imensa, aumentada tôdas as semanas com os novos êxitos que vão surgindo...

PARADA DE SUCESSOS

"Usted", com Fernando Alburne.
"Meu Lampião", com o "rei do rádio" Orlando Silva.
"Abre teus olhos", com a moreninha Zezé Gonzaga.
"Índia", com a orquestra de Carioca.
"Arlequim", com o novíssimo Carlos Augusto.
"Confesso que te amo", com o conjunto "Os Copacabana".
"Lamento Jaguaribano", na voz do Trio Nagô.
"Boquita de Celo", pela orquestra de Abe Lyman.
"Cuco" — continua o sucesso de Pascoal Melillo.
"Você voltou", com o seresteiro Sílvio Caldas.
"No Mundo do baião", na voz da simpática Carmélia Alves.
"Jangadeiro", pela dupla de violeiros Tonico & Tinoco.
"Rollin'home", sucesso estrangeiro de Ray Anthony e sua orquestra.
"Você morreu pra mim", com Dora Lopes.
"Brejeiro", com o piano mágico de Carolina Cardoso de Menezes.
"Meu nome é mulher", na voz da "vedette" Joana D'Arc.
"Vila de Nazaré", com os caipiras da "Dupla Zoológica".
"All the things you are", pela orquestra de Gordon Jenkins.
"The isle of innesfred", música-tema do filme "Depois do Vendaval", com a orquestra de cordas de Victor Young.
"Back o'town blues", com o notabilíssimo Louis Armstrong e sua orquestra.

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Maranguape n.º 15 - 1.º — Lapa, para remessa do programa e bases do curso.

!! Senhora !
Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua HIGIENE ÍNTIMA
Metrolina
ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

CABELOS BRANCOS só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA, quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

ATENÇÃO, RUBRO-NEGROS!
CONHEÇAM A HISTÓRIA DO "CLUBE MAIS QUERIDO DO BRASIL" E A VIDA DOS SEUS "CRAKS" MAIS FAMOSOS DO PASSADO E DO PRESENTE
Leiam o ÁLBUM RUBRO-NEGRO
300 PÁGINAS — PREÇO CR$ 50,00
A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS. REMETEMOS PELO "REEMBÔLSO POSTAL" — PEDIDOS A EDITÔRA BRASILIDADE LTDA., RUA DA QUITANDA, 59 — 2.º ANDAR — C. POSTAL 2.733 — RIO

PÁGINA DO LEITOR

UM LUGAR AO SOL — O leitor Mauro Rosas inaugura a nova seção destinada aos novos talentos que almejam um lugar ao sol no rádio, cinema ou teatro do Brasil. Tem 17 anos, 1,82 de altura e alguma prática de rádio. Deseja microfone ou cinema. E' rádio-ator e humorista.

AOS LEITORES

★ Voltamos a solicitar aos nossos leitores que enviem opiniões sôbre a nova fase desta revista. Criamos a seção «Galeria de leitores» e aguardamos as fotos de todos vocês, em qualquer tamanho acompanhadas de nome, endereço e profissão. Publicaremos tôdas as colaborações enviadas e responderemos qualquer pergunta sôbre cinema, rádio, teatro, música e discos.

Os leitores que desejarem ingressar no cinema, no rádio ou no teatro, podem enviar suas fotografias para a seção que inauguramos neste número: UM LUGAR AO SOL. Mandem dados e pretensões no mundo artístico. As fotografias serão publicadas à medida que forem chegando. Não esqueçam que «A Cena Muda» é a revista dos artistas novos e de todos aquêles que desejam vencer no campo da arte, teatral, radiofônica ou cinematográfica!

CORREIO DE A CENA

★Uma leitora que assina simplesmente B.L. pergunta da Bahia:

«Sou uma leitora assídua de «A Cena» e por êsse motivo me alegrei quando voltei a ver o «correio», com as respostas, inclusive uma para o Tenente Aldir Madeira Matos, do qual sou fã.

E, pergunta mais adiante quando o Tenente Aldir voltará a colaborar.

Presada B.L., temos em mãos alguns trabalhos do Tenente Aldir Madeira de Matos, nosso colaborador efetivo, que serão publicados muito breve. Nós pretendemos aumentar a Página do Leitor, tornando-a dupla, podendo assim divulgar as colaborações enviadas pelos nossos leitores.

Gostaríamos de receber sua opinião sôbre a nova fase da revista e um retrato para a galeria de leitores que estamos organizando. Mande dizer como «A Cena» está sendo recebida na Bahia.

★ O leitor José Américo, de Vitória, Espírito Santo, manda dizer:

«Há meses remeti carta comunicando a criação, nesta emissora, do programa «Cine Variedades» e solicitando...»

Caro José Américo, você pode adquirir os exemplares de «A Cena» aí mesmo no Espírito Santo, tôdas as semanas. Achamos ótimo o intercâmbio e desde que você mencione o nome de «A Cena Muda», poderá divulgar as notícias que inserimos em nossas páginas. Mande dizer alguma coisa sôbre a nova fase e também um retrato para a galeria de leitores. Desde já, obrigado pela divulgação que promete fazer de «A Cena Muda» junto aos capixabas.

★ A leitora Maria de Lourdes Machado escreve: «solicito a fineza de publi carem nessa prestigiosa revista, o endereço das seguintes artistas: Lizabeth Scott, Susan Cabot e Piper Laurie».

Gentil Maria de Lourdes Machado, atendemos com prazer seu pedido, com a publicação do quadro no pé desta página. Lizabeth Scott é da Paramount; Susan Cabot e Piper Laurie, da Universal. Sirva-se. «A Cena» vai publicar muito breve um quadro completo com o nome dos artistas e o estúdio a que pertencem, para facilitar nossos leitores. Estamos organizando êsse quadro, que não é nada fácil. Maria de Lourdes, mande seu retrato para a galeria e também uma opinião sôbre a nova fase. Desde já muito obrigado. Não esqueça de falar às suas amiguinhas sôbre a nova fase de «A Cena», O.K.? Mais uma vez, obrigado.

ENDERÊÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta endereçar sua carta aos seguintes endereços:

HOLLYWOOD

Col — *Columbia Pictures*, Hollywood, Califórnia, U.S.A.E.L. — *Eagle Lion Studios*, 1324, Sania Monica Boulevard, Los Angeles, Califórnia.

W.D. — *Walt Disney Productions*, 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.

Par. — *Paramount Pictures*, 5451 Marathon Street, Hollywood, Cal.

Rep. — *Republic Pictures*, 4024, Radford Avenue — Nº Hollywood, Calf.

R.K.O. — *RKO-Radio Studio*, g80 Gower Street, Hollywood, Calif.

S.G. — *Samuel Goldwyn*. 1041 N. Formosa Avenue.

Sel. — *David Selznick*. Washington Boulevard Culver City, Calif.

20th.C. — *20th, Century-Fox Studios* — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.

U.A. — *United Artists Studios*, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.

UNIV — *Universal International Films Inc.* Universal City, Calif.

WB — *Warner Bros, Studios*, Burbank, Calif.

BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.

Astra Filmes — Sta. Luzia n. 285 — Telefone: 32-7588.

Botelho Filmes · Jorge Rudge n. 37 - Telefone: 48-2111.

Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bonfim n. 1331 — Telefone: 38-3497.

Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt n. 126 — Telefone: 42-3175.

Cinédia — R. V. Buenos n. 30. — Telefone: 48-1653.

Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.

Tropical Filmes — Av. Calógeras n. 52 — Telefone: 52-4441.

Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina n. 51 — Telefone: 48-0381.

Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim n. 24 — Telefone: 42-1551.

Imperator Filme Ltda. — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.

Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.

Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto n. 178 — 5º andar — Niterói.

Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim n. 33/7 — Telefone: 42-0651.

Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.

Fluma — Rua Laranjeiras, 291 — Telefone: 25-6820.

Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.

Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.







JOÃO FREY



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) — Resgate por antecipação;

c) — Resgate por falecimento;

d) — Dividendos ou bonificações anuais;

e) — Seguros contra acidentes pessoais;

f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: **Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.**

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475

MOTIM SANGRENTO

(Cont. da pág. 21)

estavam abraçados, para comunicar que teria de desembarcá-la, Leslie, sem compreender, explodiu:

— Desde quando o capitão Waldridge recebe ordens de seu primeiro oficial? — E saiu furiosa do camarote. Dava pontapés nas coisas, quando entraram Hook e Redlegs conduzindo os baús. Ela ordenou que fôssem levados de volta, e foi então que Hook exasperou-se:

— Abra os baús, Redlegs!

Leslie compreendia menos agora o que se passava e teve uma surprêsa quando os dois homens indagaram pelo ouro. Ela pensou rápido e foram em busca da âncora. Estava descoberto o segrêdo de Jim e Waldridge. A âncora era de ouro e valia dez milhões!

★

Houve depois um combate com um barco inglês e Jim teve oportunidade de salvar Waldridge de morte horrível. Leslie ficara a bordo e falou ao noivo da âncora, exigindo que êle conquistasse o navio, eliminando Jim. Citou a disposição de Hook, com seu terrível «gancho» e sua sêde de poder. Waldridge estava entre dois fogos e acabou escolhendo Leslie.

Certa noite, quando o barco atingia as costas das Bahamas, Hook fêz explodir o motim e o barco foi ràpidamente conquistado, apesar dos esforços de Jim, que lutava como um touro. Os homens prenderam-no, e mais tarde Waldridge foi vê-lo, dando-lhe uma oportunidade para escapar. Jim aceitou e atirou-se ao mar, porém levava uma intenção: voltar e conquistar o «Concord», prendendo Waldridge e seus asseclas. O Conselho, semanas depois, deu-lhe outro barco, e, procurando em vários lugares, acabou encontrando o «Concord», quando Hook e o resto da tripulação estavam entregues a bebedeiras, festejando a fortuna que lhes sorrira...

Jim vence a batalha dessa vez. Leslie fôra morta e Waldridge estava prêso. Mas havia outro perigo e era preciso agir sem perda de tempo. Jim aceita a sugestão de Waldridge para que juntos fôssem dinamitar o «Britânica», evitando que o ouro caísse em mãos dos inglêses.

Usaram o barco subaquático; trabalhando furiosamente, acabam prendendo um torpedo ao costado de madeira do vaso-de-guerra.

Quando se afastavam do local, a fim de evitar que fôssem atingidos pela explosão, tentaram sair, mas sòmente Jim conseguiu atingir a escotilha e nadar para cima. Quando voltava de sua missão, plenamente vitorioso, Jim Marshall escreveu no diário de bordo:

«Capitão Waldridge morreu no cumprimento do dever»!

MEUS SEIS CRIMINOSOS

(Cont. da pág. 31)

— O mundo lá fora, doutor, é muito grande para mim... Eu não consegui um só amigo em seis meses... violei uma das cláusulas do livramento, para voltar... não quero nunca mais sair daqui!

Eu já disse a vocês que simpatizava com Kopac, e sabia também com que alegria êle regressava a Harbor State, onde possuia amigos como Connie, Punch Pinero, Scott... Fiz uma pausa, olhei para os outros e falei para Kopac:

— Está bem, amigo. A sua mesa continua à sua espera!

Kopac estendeu-me a mão, pondo no gesto todo o calor de sua amizade. Era reconfortante para mim aquêle exemplo, e o pequeno acontecimento serviu para atenuar a minha apreensão pela demora de Connie que só regressou naquele dia às onze e meia.

No gabinete estavam todos reunidos quando êle entrou. Seu aspecto era horrível, com os olhos injetados e a testa com um grande pedaço de esparadrapo. Tinha uma história para contar e, depois de jogar-se sôbre a primeira cadeira que encontrou, foi falando, num tom de cansaço geral:

— Eu fui no carro do diretor com a busina tocando sem parar. No banco abri o cofre com o auxílio de uma secretária loura (e aí êle fêz um gesto de satisfação) muito linda e atraente... Êles retiraram o dinheiro de que necessitavam e quando eu pedi a um funcionário para abrir uma conta em meu nome com apenas cem dólares, para ser movimentada quando eu saísse de Harbor State, êle recusou... Sabem o que fiz? Tornei a fechar o cofre, mas de tal maneira, que o melhor serralheiro das redondezas não vai conseguir abri-lo em uma semana de trabalho...

As gargalhadas explodiram com a narrativa de Connie. Êle mesmo não parava de rir com as suas aventuras em tão poucas horas de liberdade. Todos lhe deram razão, inclusive eu. Afinal, os bancos deviam pagar pelos serviços prestados. Quiseram saber o que êle havia feito até as onze horas daquele dia.

— Muita coisa — e sorria com malícia — muita coisa agradável... Acompanhado de Higgins (o guarda que o vigiava), percorri a cidade e fui parar num restaurante... Comi ostras, costeletas de porco, bifes... bebi muita cerveja... e devorei quatro sobremesas... Mas o melhor foi no fim... a garçonete mais bonita deu-me um grande beijo na testa...

Punch Pinero, talvez por implicância, começou a duvidar do beijo. Connie retirou, então, o esparadrapo e mostrou a marca do beijo. Foi um sucesso! Todos bateram palmas, entusiasmados...

Quem visse a alegria daquela sala, não poderia imaginar o que iria acontecer dentro de meia hora. Sim, quando todos haviam saído para o almôço e o relógio de minha mesa marcava doze horas, aconteceu o que eu há tanto tempo esperava... Aquilo que eu não pudera evitar!

(Conclui no próximo número)

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» N ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE ....

ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

A NOVA SENSAÇÃO DE

CECIL B. DEMILLE



"O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA"

ESTRÊLAS:

BETTY **HUTTON** · CORNEL **WILDE** · CHARLTON **HESTON**

DOROTHY **LAMOUR** · GLORIA **GRAHAME**

Com

HENRY WILCOXON
LYLE BETTGER
LAWRENCE TIERNEY
EMMETT KELLY
CUCCIOLA
ANTOINETTE CONCELLO
E

JAMES **STEWART**

CÔRES POR *Technicolor*

"O MELHOR FILME DO ANO!"

"O MELHOR ARGUMENTO CINEMATOGRÁFICO"

"The Greatest Show On Earth."

PLAZA · COLONIAL
ASTORIA · PRIMOR
OLINDA · H. LOBO
RITZ · MASCOTE

A PARTIR DE 6 DE JULHO

IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

PRODUZIDA E DIRIGIDA POR
CECIL B. DEMILLE

PRODUZIDO COM A COOPERAÇÃO DOS CIRCOS
Ringling Bros.-Barnum & Bailey

Screenplay de Fredric M. Frank,
Barré Lyndon e Theodore St. John

história de Fredric M. Frank,
Theodore St. John e Frank Cavett





COMPLEMENTOS NACIONAIS

Uma tradição de bom gôsto

CIGARROS

hollywood



H - 88.214

UM PRODUTO SOUZA CRUZ